ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1949 N.º 9574

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Governo dirigiu hoje

uma exposição à Assembleia Nacional sobre a assinatura do Pacto do Atlântico

Convocada extraordinàriamente, reuniu-se esta tarde a Assembleia Nacional, para deliberar sobre a ratificação do Pacto do Atlantico, assinado em Washington pelo sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, em nome do Governo português.

O Palácio da Assembleia Nacional conheceu, por isso, grande animação, tendo comparecido quase todos os deputados.

Quando o sr. dr. Albino dos Reis entrou na sala e mandou proceder á chamada, já se encontravam nas tribunas muitas senhoras, antigos membros do Governo e parlamentares, procuradores á Camara Corporativa, alguns governadores civis, o embaixador de Portugal em Madrid e muitos altos funcionários.

A's 16 e 15, o sr. dr. Albino dos Reis, depois de mandar proceder á chamada (estavam presentes 90 deputados) declarou aberta a sessão.

As tribunas reservadas e galerias encheram-se então. Os membros do Governo, embaixador Carneiro Pacheco e secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. António Leite de Faria tomaram lugar na tribuna em frente da do corpo diplomático.

O sr. dr. Albino dos Reis disse, então, que a Assembleia foi convocada pelo sr. presidente da Republica para que a Assembleia possa deliberar sobre o Pacto do Atlantico, unico assunto da sessão. Disse ter conhecimento de que o sr. presidente do Conselho viria falar nesta sessão, pelo que declarou a sessão suspensa por cinco minutos, para introduzir na sala o sr. dr. Oliveira Salazar, que, á sua chegada, foi recebido com uma prolongada salva de palmas.

Fala o chefe do Governo

O presidente da Assembleia declara então, ter a palavra o sr. dr. Oliveira Salazar, que começou o seu discurso:

Senhor presidente da Assembleia Nacional—Senhores Deputados:—A larga discussão que precedeu e se seguiu á assinatura do Pacto do Atlantico ou acompanhou a sua ratificação nalguns países signatários parece-me ter esgotado a matéria e dispensar novos esclarecimentos acerca da razão de ser e alcance do tratado. Demais a Camara tem á sua disposição o proficiente Parecer da Camara Corporativa e a Comissão dos Negócios Estrangeiros é especialmente qualificada para fazer também o estudo do assunto. A presença do Governo no momento de se pedir á Assembleia a aprovação do Pacto para ser ratificado, tem por isso apenas o intento de sublinhar a sua importancia tanto no quadro da politica europeia como no dominio mais particular dos interesses portugueses. Serei breve e, se puder, serei também claro.

O panorama do fim da guerra

I—A ultima guerra terminou com braçadas de louros sobre os feitos das potências ocidentais e o periodo subsequente tem decorrido entre lamentações sobre os seus desenganos.

Teve-se como fim do conflito impedir a constituição de uma forte hegemonia politica e económica no centro da Europa, e por esse motivo, numa orientação que denunciámos como perigosa, se decidiu esmagar a Alemanha. Teve-se, para além daquele, outro objectivo ainda—lançar os fundamentos duma organização internacionla, e para tanto se ressuscitaram velhos ideais da Sociedade das Nações. Não pode haver hoje duvidas de que ambos os intentos se frustraram: ao simples designio da hegemonia alemã substitui-se a forte e bem estabelecida hegemonia russa na maior parte da Europa e da Asia; e esta mesma hegemonia, oposta por essência á igualdade dos Estados e á universalidade duma sociedade de Nações livres, não deixa viver a organização senão nos limites em que sirva os seus fins de influência ou de dominio. —Mas há pior.

O que vem a ser a vitória? A vitória é a verificação iniludivel do desequilibrio de forças que permite a um dos partidos em luta impôr, dentro da relatividade e das limitações provenientes da própria natureza das coisas, a sua vontade ao adversário. Nesta guerra porém não só muitos países vencedores foram paradoxalmente arrumados entre os vencidos, como nem os Estados Unidos, nem a Inglaterra, nem a França, para só falar dos maiores, puderam ditar a sua vontade ás nações contra as quais combateram; estão reduzidas a evitar a ingerência de uma vontade estranha nas zonas ocidentais da Alemanha. Por seu lado a Russia impõe a sua vontade soberanamente e com exclusividade no Norte, no Leste e no Sueste europeu e abre na Asia as grandes rotas que a podem levar a um dominio quase universal. Nestes termos pode bem afirmar-se que, se a

(Continua na página seguinte)

O sr. presidente do Conselho lendo o seu discurso perante a Assembleia Nacional

As forças militares dos países satélites serão integradas no Exército Vermelho?

WASHINGTON, 25—Nos circulos oficiais liga-se grande significação á notícia procedente do estrangeiro de que a Russia continua a procurar integrar as forças militares das nações satélites no sistema e na actividade do Exército Vermelho. Essas informações indicam que os exércitos da Hungria e da Roménia estão a ser modelados, segundo a forma do Exército Vermelho, sob a direcção de oficiais russos. A Russia, procurando suprimir todos os perigos ao longo das suas fronteiras, transferiu cerca de 350.000 habitantes, por meio de deportações em massa, das regiões que confinam com os países satélites. Os habitantes de origem estrangeira foram afastados também das zonas do perímetro do Cáucaso e das regiões bálticas. A Polícia de segurança soviética deslocou também cerca de 50.000 pessoas de origem grega, turca e persa da fronteira da Pérsia.—(R.).

Um violento tufão

varreu a ilha de Okinawa

TÓQUIO, 25—Um tufão de extraordinária violência varreu a ilha de Okinawa, causando importantes estragos nas instalações da aeronáutica americana. Durante oito horas, o vento soprou a uma velocidade superior a 200 quilómetros, desenraizando árvores e arrancando os abarracamentos. Uma pequenita americana, de 7 anos, ficou esmagada debaixo de uma barraca. Duas outras crianças sofreram graves ferimentos. Nove aviadores ficaram ligeiramente feridos.

Okinawa é a base aérea americana mais importante do Pacifico Ocidental. —(France Presse).

A XIV VOLTA A PORTUGAL

Grande corrida a desta tarde!

Manuel Palmeiro ganhou a etapa de Setúbal

SANTAREM, 25—(Pelo telefone)—Os corredores partiram ás 15 e 25 para a 8.ª etapa, Santarém-Setubal, 134 quilómetros, por Almeirim, Muge, Salvaterra, Benavente, Samora, Pegões e Aguas de Moura. A chegada a Setubal está prevista para cerca das 19 e 30.

A caminho de Setubal

BENAVENTE, 25. *(Pelo telefone).*—A mudança de posições e a trasferência da «camisola amarela» trouxe á etapa desta tarde uma animação nova. Será ela apenas aparente? A descida para a Ribeira faz-se com prudência.

Passada a ponte D. Luís I sobre o Tejo, regista-se o primeiro esticão forte. Quem o provocou não podemos precisar ao certo.

Um pelotão destacado

Mas constroe-se um pelotão destacado, do qual fazem parte Albano Coelho, Onofre Tavares, Dias Santos, Joaquim Anacleto, Duarte Patricio, Valmitjana, Jerónimo Souto, Atilio Lambertini, Zanazzi. Os outros estão a 100 metros apenas. Império dos Santos estica e aproxima-se. Assim se passa em Almeirim, mas já em Benfica, a 6 quilómetros, os atrazados recolaram.

Adivinha-se que nestas tentativas nada é definitivo. Com efeito em Muge, a menos de cinco léguas de Santarém, e ás 16 e 5 o pelotão é só um, com as suas «cabeças», agora um, logo outro. Em Salvaterra, ás 16 e 15, a situação não se modifica, mas a média horária até aqui é superior a 35 quilómetros.

A meta em Benavente é defronte da casa do antigo corredor Cesar Luís. Fernando Moreira ganha o prémio local. Vai animar a corrida?

Golpe de teatro

Samora Correia está a 9 quilómetros. Boa pista. A corrida já vinha a dar certos sinais de que «novidade» se aproximava.

E verifica-se o primeiro golpe de teatro. Fogem, nesta altura, o argentino Valmitjana, do F. C. do Porto, Alberto Coelho, do Benfica, que é de Canha, terra da região, e ainda Francisco Cerro, do Louletano.

Isto é: um forte e dois fracos raspam-se, e adiantam-se 150 metros.

Porque sucedeu isto? Em Santarém foi dada a «camisola amarela» a Dias Santos, cujo tempo, porém, é igual ao de Valmitjana. E este irritou-se, e não quis deixar Dias Santos, o «camisola amarela», e daí deixar fugir os outros.

A verdade é que o grande pelotão que ficou para trás não se importou lá muito. Os fugitivos rebentariam. A equipa do Porto, vendo Valmitjana nos três da famosa fuga, tranquilizou-se. E não atacou logo.

Em Samora, ás 17 horas, os três fugitivos levavam já 1 minuto e 45 segundos de avanço.

Os dirigentes do Benfica vêm á frente dar ordem aos seus. E assim se passa em Pegões, cuja recta é admirável para grandes proesas. Nem o Porto nem o Benfica atacam. Aquilo parece decidido. Mas...

Outro golpe !

Mas três homens dispõem-se á perseguição. São dos que sabem correr e ganhar: o espanhol Escolano, o francês Chupin, e o ex-camisola amerela Bermudez. Adiantam-se 100 metros do grosso do pelotão e—recolam os fugitivos. Apanham-nos.

17 quilómetros antes de Pegões-Estação vão pois adiante, seis homens que fugiram. E para trás principiam a fraccionar-se os grupos.

Agora fazem, á frente, companhia Bermudez e Chupin.

(Continua na ultima pág.)

Três dos «ases» da Volta antes da largada de Lisboa — *José Martins, do Benfica; Felix Bermudez, do Sporting, que iria perder a «camisola amarela», e J. Valmitjana, do F. C. Porto*

2.ª tiragem

Grande número de países europeus

ameaçados na sua vida e liberdade

contam desde agora com os Estados Unidos e uns com o auxílio dos outros para a defesa do seu património e civilização

— disse o chefe do Govêrno na sua exposição

(Continuação da pág anterior)

glória pertenceu a uns, a vitória coube efectivamente a outros.

A politica de guerra das potências ocidentais trouxe os exércitos russos ao coração da Europa e ás regiões de onde toda ela se pode dominar. Salvo o que respeita á região estratégica definida pela bacia do Aar que tão bem caracteriza o reduto central helvético naturalmente forte, todas as chaves do Ocidente ficaram confiadas á potencial agressividade das tropas eslavas. E o alcance deste facto estratégico não pode confundir-se com necessidades transitórias dos regimes de ocupação: de está na base das continuas cedências das potências do Ocidente, explica a sua fraqueza, condiciona a sua politica. Não se deve falar eufemisticamente ou alimentar ilusões acerca da situação criada: no estado actual de depauperamento económico, de cansaço moral, de desagregação interna das nações a Ocidente, a Russia poderia, se quizesse, ou pode, se quiser, levar os seus exércitos, numa arrancada, até á Mancha e aos Pireneus.

A' superioridade que deriva da força das posições acresce o prestigio do sistema doutrinário que os exércitos moscovitas levam consigo, como os da França alcançavam nas baionetas as ideias da Revolução. Que se trate de ideal messianico, conscientemente incarnado por um povo; que se trate de dar condições de sobrevivência ao comunismo ao procurar-se uma base suficientemente vasta para poder enfrentar os embates de doutrinas e organizações sociais adversas; que a Russia tenha apenas visto, no seu comunismo de exportação, auxiliar valioso para a eficiência das suas armas, independentemente da verdade do sistema ou das possibilidades de universal aceitação—pouco importa averiguá-lo agora. Os factos passam-se por toda a parte com inegável similitude, como se se tratasse da execução de programa idêntico. Nas várias nações onde a Russia pode inspirar e apoiar mudanças, talvez e só em parte com a unica excepção da Finlandia, verifica-se o alinhamento politico, a integração ou, com mais propriedade, a subordinação económica, a reforma social em termos paralelos. Isso se tem conseguido mercê do deslocamento de forças e apoios politicos e o desprezo pela vontade, a moral e os interesses dos povos. Isso só pode conseguir-se com quebrar violentamente os quadros sociais, a adopção de novas escalas de valores, á educação de populações que os adoptem, quando falte ou se enfraqueça o apoio externo, a recusa de toda a liberdade—a politica, a religiosa, mesmo a civil. E o pior é que parece não serem as violências do comunismo só para ele se impor mas para viver, assim se colocando no polo oposto ao da ordem social europeia.

O Ocidente tem-se surpreendido ao ver que a libertação das nações coincide tão estreitamente com a escravização dos povos; eu admiro-me de que não se veja no caso a simples resultante de dois factores—a exploração da vitória russa sobre a qual se alicerça a força expansionista duma revolução social. Seja como for, não parece que tal estado de coisas que põe em perigo a civilização do Ocidente possa ser modificado, ao menos nos anos mais próximos, senão pela organização de forças opostas, tanto no terreno militar e económico como no campo moral.

Estes postulados impuseram a sequência dos acontecimentos.

Política ocidental

II—Os acordos entre a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo, com seus desenvolvimentos económicos futuros, não podiam ser considerados senão como principio de organização a Ocidente; e o mais vasto agrupamento daqueles com a França e a Grã-Bretanha, para constituirem a União Ocidental, mesmo que fosse possivel conciliar o grupo escandinavo e obter o apoio da Itália, era manifestamente insuficiente e desprovido de meios de acção para os fins em vista.

A iniciativa dos Estados Unidos e do Canadá ao promoverem o Pacto do Atlantico Norte veio dar o apoio de força indispensável a uma tal ou qual eficiência da defesa da Europa, ao mesmo tempo que se procurou reanimar a respectiva economia com os auxilios directos dos capitais e da técnica americana. Fazem-no os Estados Unidos por compreensivel sentimento de solidariedade humana; fazem-no em virtude das responsabilidades na direcção politica do Mundo que a grandeza do seu esforço de guerra lhes grangeou e a alteração do valor relativo das grandes potências inegávelmente lhes impôs; fazem-no ainda por bem conduzido cálculo dos seus interesses materiais e morais. Subvertida a Europa e com esta a Africa, enfrentada e delimitada a América nos dois oceanos pela potência russa e seus aliados, a América veria uma nova concepção monroista aplicada de fora para dentro e, na melhor hipótese, teria de aceitar viver, sem influência ou projecção exterior, no seu próprio continente. O Mundo afigurar-se-lhe-ia por demais reduzido e, no seu conceito, o homem dolorosamente amputado em atributos indispensáveis á beleza e dignidade da vida.

E' a esta luz que me parece dever encarar-se o Pacto do Atlantico e ver-se nele a fonte provável de outros desenvolvimentos futuros. A hesitação da doutrina, a fluidez dos preceitos, o impreciso de certas fórmulas, que saltam ao exame minucioso do texto, não se devem considerar filhas da falta de clareza na visão dos problemas, mas da natural indecisão dos começos, do desejo de evitar as maiores reacções internas ou externas, ou até da inadaptação da máquina constitucional ao exercício de tão vasta acção. Mas as realidades mandam e impor-se-ão fatalmente nos momentos decisivos da história euro-americana que, para os próximos decénios, se me afigura comum.

Interpretação do Pacto

Ao lado de um princípio de assistência mutua, poderá ver-se no Pacto também um conteudo ideológico?—Sem duvida, mas nos precisos termos que lhe são impostos pelas considerações acima. A definição dessa ideologia é manifestamente infeliz no preambulo do Pacto e sofre da vacuidade ou imprecisão de certas fórmulas já gastas e perturbadoras, porque empregadas por toda a parte nas mais diversas acepções. Elas compreendem-se, porém, no seu significado profundo, quando contrapostas ás realidades que as provocaram, e não é o seu maior defeito apresentarem apenas conteudo negativo anti-comunista, em vez de afirmações consentaneas com os princípios de uma civilização que se entendeu dever defender. A verdade é que mal se podia avançar nessa orientação, quando aqui se enfrentam algumas graves consequências do liberalismo individualista, além se fazem tentativas para conciliar a liberdade e o socialismo e noutras partes se desperdiça tanto espírito a tentar a *identidade dos contrários*, pondo de acordo comunismo e cristianismo.

Seja como for, sentimo-nos ligados pelas obrigações do Pacto e pela sua finalidade geral, não por afirmações doutrinárias tendentes á uniformização de regimes políticos sobre cujas virtudes no nosso País estamos suficientemente esclarecidos. Todas as pretensões que, na Inglaterra e nos Estados Unidos e aliás da parte de pessoas sem responsabilidades de Governo, surgiram em sentido contrário, considero-as derivadas do desconhecimento das origens do Pacto e sobretudo não avaliando bem o peso das circunstancias nem os problemas reais da Europa Ocidental.

A adesão de Portugal

III—Ponho agora uma questão: a adesão de Portugal ao Pacto do Atlantico pode considerar-se em certa medida desvio da nossa politica externa tradicional?

A aliança luso-britanica tem sido a base constante duma politica que se inspirara na necessidade de segurança das rotas maritimas, fundamental para a Inglaterra e elemento essencial da vida portuguesa, tanto na parte continental como nos mais pedaços da Nação espalhados pelo Mundo. Essa mesma aliança caracteriza-se, na sua longa duração, pela fidelidade das duas partes ao espirito dos tratados e por uma flexibilidade que lhe tem permitido adaptar-se ás variações dos tempos. Ela foi concebida e tem sido aplicada na base de cada qual decidir da atitude de neutralidade ou beligerancia a manter nas lutas em que o outro intervenha, bem como da importancia e natureza do auxilio a prestar. Fundamentalmente, e pondo agora de banda a defesa colonial a que a Inglaterra se obrigou, funcionou sempre como promessa de apoio mutuo para a liberdade e segurança do Atlantico.

Esta prudente orientação foi umas tantas vezes interrompida ou alterada pela intervenção portuguesa nos conflitos internos da Europa. Sempre que o fizemos, livremente ou compelidos por outros e pelas circunstancias, distraimo-nos prejudicialmente das nossas tarefas ultramarinas, e sem lucros, antes com graves danos e perdas de vidas e fazenda, voltámos para a Pátria, se ás vezes com glória, sempre desiludidos das nossas intervenções. Através da história, estes desvios da linha mestra que é definida pelas necessidades vitais do povo português—face ao mar, costas á terra—não constituem precedentes a seguir mas a evitar na medida do possivel.

Ao considerar a proposta de adesão ao Pacto do Atlantico, a orientação do Governo devia pois definir-se em obediência ao duplo sentido seguinte: primeiro, verificar se o Pacto, devido á intervenção dos Estados Unidos e á sua promessa de auxilio, poderia, quanto a nós, funcionar como reforço da aliança inglesa na parte em que esta já actuava como fiadora da segurança do Atlantico Norte; segundo, que riscos se poderiam correr relativamente a conflitos entre nações da Europa Ocidental, ou, mais claramente, se a previsão desses riscos ficaria reduzida a um ataque de Leste, o qual, a efectivar-se, deveria supôr-se contra todos e contra os principios da cultura e da civilização que representam.

A posição dos Estados Unidos

O deslocamento do centro de gravidade da politica mundial para Oeste, verificado a seguir, á primeira grande guerra, não só trouxe os Estados Unidos para o primeiro plano dessa politica mas aumentou o valor e os riscos do Atlantico de cuja segurança passaram a depender quase exclusivamente a Europa, a Africa e a América. Em tais condições o apoio dos Estados Unidos tornou-se necessário á segurança dos paises ribeirinhos do Atlantico Norte na mesma medida em que as posições atlanticas passaram a ser necessárias á defesa americana. Assim, só restaria uma preocupação, aliás bem natural nestes perturbados tempos— a relativa á utilização de pontos de apoio em tempo de paz, tão decididos nos encontrávamos a não permitir a criação de servidões indesejáveis em território português. O texto do Tratado e os esclarecimentos prestados responderam satisfatóriamente a essa preocupação.

Com o segundo aspecto da questão está intimamente relacionado o praso de duração do Pacto. Nós não podiamos comprometer-nos a intervir nas desavenças familiares europeias que eventualmente resultassem das próprias condições de paz em cujo estabelecimento não temos de participar ou da sequência da politica geral em cuja condução nem sequer temos voz. Mas parece não poder prever-se nos próximos vinte anos qualquer conflito entre as próprias potências signatárias, nem mesmo provocado por uma Alemanha renascida. A unica hipótese a acautelar era, por consequência uma erupção de Leste que significaria o colapso da Europa e da civilização do Ocidente. Entendeu-se que na iminencia de tão grande cataclismo deveriamos também acudir com a nossa contribuição para o evitar.

Delimitado o seu ambito geográfico, o Pacto não interessa por modo directo á defesa de territórios coliais, designadamente aos nossos territórios ultramarinos. Mas as complicações emergentes de dificuldades experimentadas nesses territórios podem assumir aspectos e consequências graves. De modo que o processo de consultas estabelecido no artigo 4.º do Pacto teve de não ficar restricto á área definida mas estender-se a qualquer região onde as dificuldades sejam de molde a suscitar preocupações. Será prudente não fiar demasiado das vantagens nem desprezá-las completamente.

O caso da Espanha

IV—Cabe neste momento uma referência á Espanha, e tanto pelo que respeita á sua não inclusão no pacto como ás eventuais repercussões deste nos nossos tratados com aquele país.

Contrariamente ao que algumas vezes se pensa e muitas vezes se afirma, a nossa visão do caso espanhol não é afectada por nenhum compromisso de regime ou solidariedade política, de facto inexistentes; nós situamo-nos no terreno que os transcende da conciliação dos interesses peninsulares e no da integração destes no domínio dos interesses europeus. Simplesmente gozamos da vantagem de não nos sentirmos enleados por estados emocionais em que as opiniões publicas podem extraviar-se, quando não compenetradas dos dados concretos de um problema.

A comunidade de fronteira, a afinidade de sangue, o paralelismo das culturas, a unidade geográfica e estratégica da Peninsula que tem de ser forçosamente considerada como um todo no respeitante á defesa do Ocidente com base em terra continental europeia, é que explicam não só os acordos existentes mas a posição sistemáticamente defendida por nós em relação á Espanha na Europa. Outros não disporão porventura da nossa liberdade de apreciação, mas eu suponho que não há hoje estadistas europeus e americanos aos quais a madura reflexão não tenha conduzido ás mesmas conclusões.

O tratado luso-espanhol de amizade e não agressão, de 1939, bem como o protocolo que o completou em 1940, têm de ser considerados a base das relações entre os dois Estados na Peninsula, e como tal condicionam em certa medida a política de cada um deles em relação aos mais Estados. Isto é, não se compreenderiam quaisquer compromissos ou actividades que os desconhecessem como expressão duma solidariedade imposta pela geografia e pela comunidade de interesses morais.

Nas longas conversações com o Governo de Madrid que precederam a nossa adesão ao Pacto do Atlantico ficou bem nítido que o tratado de amizade e o protocolo adicional, celebrados entre Portugal e a Espanha, eram em princípio compatíveis com o Pacto do

(Continua na 11.ª pag.)

Como fazer para ter o cabelo de uma linda Parisiense -

IMPORTANTE : Para bem atingir cada um dos vossos 100.000 cabelos, peça o vaporizador micromatico Roja. Para matizar a côr de vosso cabelo, peça Roja Amarelo-Topazio para as Louras e Roja Azul-Safira para as Morenas.

Eis para si um segredo de beleza que faz tanto sucesso em Paris, junto dos homens.

Os homens estão loucos pelas lindas Parisienses, cujo cabelo irradia mil brilhos matizados. Eis aqui para si o seu maravilhoso segredo : Vaporize pela manhã e à noite uma camada de Brilhantina do Dr Roja. Logo os aneis e ondulações de cabelo renascem sob o pente e irradiam profundos e sedutores reflexos. Que sucesso ! É um verdadeiro milagre, o "Milagre Roja" dizem as Parisienses.

Aprenda a reconhecer a caixa, o frasco e o vaporizador da verdadeira Brilhantina de Paris, a do Dr Roja.

Brilhantina Ricinada do Dr ROJA

Concessionários exclusivos para Portugal, Ilhas e Colónias:
TECMAR, LDA.—Rua Custódio Vieira, 2, 3.º—Tel. 66239—Lisboa

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. do Arsenal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

Com mascara de esforço e bastante contraído, Manuel da Silva, do Sporting, ganha a prova de peso

DESPORTOS

NA PISTA DE ALVALADE

O duelo Sporting-Benfica

animou os campeonatos *de atletismo de seniores* que confirmaram o progresso na modalidade

Após a terceira jornada, concluiram-se ontem, na pista do Sporting, presentemente a mais cotada do País, os campeonatos regionais de seniores, prova máxima da Associação de Atletismo de Lisboa.

A estes campeonatos do Sul não faltaram concorrentes. O elevado numero vem demonstrar que a modalidade começa a ser compreendida por muitos, ainda que não sejam o suficiente para guindá-la ao primeiro posto entre todos os desportos. De resto, o atletismo bem o merece.

Os seniores, nestas ultimas rondas, portaram-se melhor. Quer dizer: apesar da sua «forma» não ser ainda a melhor, estão já a demonstrar as suas qualidades e aptidões. Se assim não fosse, não se estabeleceriam dois novos máximos do Sul, outro nacional e mais outro igualado.

Os resultados de algumas especialidades, quer no conjunto dos seis ultimos classificados, quer na marca obtida pelo primeiro homem, deve afirmar-se que são bons, mesmo excelentes. Tomemos, por exemplo, os 200 metros, em que todos os concorrentes fizeram menos de 23 s. Vejamos ainda os 7.05 metros de Alvaro Dias, no salto em comprimento; outra marca do mesmo atleta na vara 3,40 metros e, finalmente, os 14.34 metros no triplo salto obtido por Luís Alcide.

O interesse dos clubes pelo atletismo vai aumentando dia a dia. Temos o exemplo da jovem equipa do Belenenses e da C. U. F. do Barreiro. Há ainda a acrescentar a estas duas equipas uma que tem uma vigência própria, mesmo muito especial, a do conjunto formado pelo Colégio Militar, com possibilidades e boa matéria-prima.

Das 23 provas realizadas—mais uma do que o ano passado, com os 3.000 metros «steeple»—o Sporting ganhou em titulos dez. O Benfica, que na época passada tinha ganho nove, obteve agora mais um, igualando assim nesse pormenor o seu eterno rival. Os Belenenses levaram consigo dois titulos, conquistados apenas por um homem—Joaquim Branco, nas provas de 800 e 1.500 metros. O Colégio Militar quedou-se na mesma em relação a 1948—um titulo.

Para curiosidade diremos que o Benfica perdeu os campeonatos regionais de seniores de 1948 pela escassa diferença de 26 pontos. Os deste ano foram perdidos por 30 pontos. Quer dizer: os 26 ou 30 pontos que separavam os dois «colossos» nesta modalidade, no final da competição, não traduzem, pode afirmar-se, uma supremacia esmagadora, mas é, sem duvida, vantagem clara que demonstra que a equipa dos «leões» tem maiores possibilidades de momento, na categoria de seniores. Bom lote, bem escalonado em profundidade com «estrelas» de primeira e segunda grandeza.

Do resto, o titulo, que já está de sua posse desde 1947, assenta-lhe bem, pois o duelo travado desde o primeiro momento da competição e que nas duas jornadas iniciais não se resolveu a favor de qualquer deles, só começou a clarear, a ganhar consistência, quando da efectivação da «ronda» de ontem. A «autoridade» do Benfica, na jornada numero três, não foi, apesar de tudo, factor decisivo para destronar o trofeu que começava a inclinar-se para os donos da pista.

E' compreensivel, portanto, que os clubes que estiveram em luta viva pela supremacia nos regionais tenham encarado com certo optimismo a vitória. Isto é: os «leões», com o seu lote muito homogéneo, base da sua vitória; e o equilibrio de forças evidenciado este ano pelo Benfica, na categoria máxima, que não pode deixar de ser util e interessante ao desenvolvimento do atletismo.

Mais «records» foram batidos. Significa isto, que a preparação daqueles que os batem não é descurada e, além disso, diz-nos também que os nossos atletas se aproximam do poder e eficiência de algumas «estrelas» europeias na modalidade.

Vejamos, também, rápidamente, a actuação das equipas dos clubes nesta época. Assim, o Sporting conseguiu vencer os campeonatos regionais e nacionais de principiantes e o Benfica os regionais e nacionais de juniores. Estavam, portanto, em igualdade de vitórias antes destes regionais de seniores que «tombaram» para os sportinguistas.

O atleta mais em evidência nestes regionais pode afirmar-se que foi Matos Fernandes. Não se conquistam quatro titulos (400, 400, barreiras, altura e 4x200 metros) sem uma alta reserva de valor. Logo a seguir temos o sportinguista Manuel da Silva, com três vitórias (peso, disco e martelo). Também o pequeno campeão do Benfica, Tomás Paquete, conseguiu, pela primeira vez na sua história desportiva, «arrecadar» num só campeonato três titulos, tantos como Manuel da Silva. As suas vitórias nos 100, 200 e 4x200 metros significam bem quanto vale este «sprinter». Já dissemos que tem á sua disposição o máximo dos 100 metros. E' possivel, também, que tenha os 200 metros ao seu alcance. Treino, estudo e dedicação são as principais condições.

Alvaro Dias ganhou o salto á vara com uma marca boa (3,40 metros) e o mesmo se afirma quanto á sua verdadeira especialidade que é o salto em comprimento, com 7,05 metros.

Joaquim Branco revelou-se este ano em boa «forma». Dois titulos e em especialidades dificeis—800 e 1.500 metros. Os tempos creditados nestas provas foram dos melhores feitos por portugueses. E' uma nota a salientar.

Os «dardistas» Jorge de Matos (Benfica) e João Muralha (Sporting) conseguiram, nestes regionais de seniores, as suas melhores marcas. De resto, o primeiro ultrapassou os 53 metros e o segundo a «casa» dos 52.

No «steeple»—a nova especialidade destes campeonatos—Araujo e Guedelhas, dois homens do Benfica, lutaram com vivacidade, mostrando-se o primeiro «fadado» para estas competições. Os seus 10 m. 16,6 s. fazem um bom tempo.

Ricardo Durão continua a ser um veloz «barreirista». E' dificil, de momento, arranjar-lhe adversário, apesar de Luís Alcide ser um perigoso especialista. Nos nacionais se confirmará ou a vitória de Durão ou o triunfo do corredor Benfiquista.

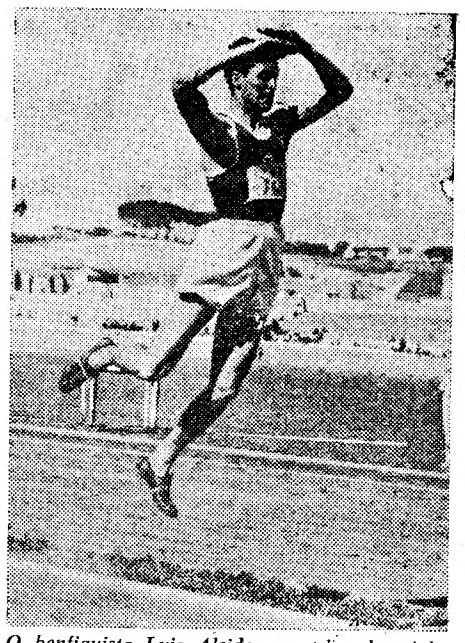
A estafeta de 4x800 metros, composta por Artur Dias, Campos, Pena e Silva e Eduardo Sliva, foi a grande vencedora, estabelecendo novo máximo. A média foi de 2,05,5.

O mesmo se afirma quanto á estafeta de 4x200 metros, brilhantemente vencida pelo conjunto do Benfica. Foi igualado o máximo do nosso país.

Finalmente, diremos que estes campeonatos foram interessantes, não só no aspecto técnico como também no de organização. Salvo, bem entendido, algumas pequenas falhas. Mas quem não as tem?

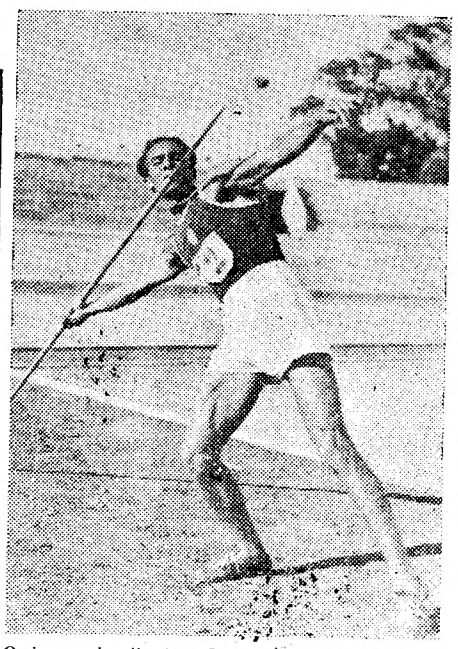
Os campeonatos femininos foram ganhos pelo Belenenses com certa facilidade. Melhor lote e melhores aptidões foram revelados por parte das raparigas das Salésias.

JOSE' BATALHA



O benfiquista Luis Alcide, vencedor do triplo-salto, num estilo perfeito, vai cair na caixa de areia, obtendo 14,34 metros

O campeão português Alvaro Dias, saltando 7,05 metros em comprimento, resultado que lhe deu o titulo regional de 1949



O jovem benfiquista Jorge de Matos, ao e tabelecer a sua melhor marca no lançamento do dardo—53,41 metros

A temporada de ténis nos «courts» da Curia

Inicia-se amanhã, com a disputa da Final do Campeonato Nacional Interclubes de 2.ª categoria, que tem como prémio a artistica «Taça Castro Pereira», a época tenistica da Curia, patrocinada pela Federação Portuguesa de Lawn-Ténis, pelo «Primeiro de Janeiro» e pelo «Diário de Lisboa».

As duas equipas que triunfaram nas eliminatórias da referida prova foram as do Sporting Club de Portugal, de Lisboa, e do Lawn-Ténis Cdub da Foz, do Porto.

Para os Campeonatos Oficiais, que seguidamente terão lugar, fizeram já a sua inscrição os tenistas José Roquette, Vasco Horta e Costa, Serra e Moura, Manuel Henriques da Silva, António Azevedo Gomes, Gerardo Maia, Philip Kendal, William Orton, Joaquim Nunes dos Santos, Jaime Cunha Rosa, Alvaro Seabra Pinto, Fernando Saturnino, François e Paul Heirbrant, Francisco Bicaia da Silva, Maurice Hooper, Fernando Prata de Lima, Alexandre Magalhães, Emilio Ferreira, Fernando Rocha Gonçalves, Ernesto de Oliveira, Jacob Soares, António Oliveira Lima, Mário Bràga, mrs. Delaforce, mrs. Pheysey, mrs. Ramsey, Maria Teresa Coutinho, miss Pheysey, etc.

Já se encontram na Curia muitos destes tenistas e é esperado também o sr. director geral dos Desportos, que vem presidir aos jogos.

Uma sessão de propaganda em Santo Amaro de Oeiras

Nos campos do Parque da Republica, em Santo Amaro de Oeiras, Mme. Calheiros e A. M. Azevedo Gomes, jogaram contra Peggy Brixle e Vasco Galvão, que substituiu David Cohen, que não compareceu por estar doente, batendo-os por 6/4, 4/6 e 6/3. O encontro foi de exibição, dada a qualidade de profissional de Vasco Galvão.

Entre os «Auxiliares», destas sessões foram sorteados dois prémios: um encordoamento completo, para raquete de tenis, e uma matricula para 10 lições individuais de ténis, que couberam, respectivamente, aos srs. Eduardo Castro Cabrita e António Gentil Martins.

A próxima sessão ficou marcada para o dia 7 de Agosto em campo e horas a designar.

Nestes sete dias...

... *Robinson revalidou o seu titulo de campeão mundial dos meios-médios, vencendo aos pontos Kid Gavilan, na cidade de Filadelfia.*

... Nos circulos pugilisticos franceses assegura-se que Ray Famechon e Luis Santiago lutarão, no fim deste mês, em Madrid, para o titulo mundial.

... *A Itália eliminou a Jugoslávia da «Taça Davis»; a França eliminou a Hungria. São finalistas da zona europeia italianos e franceses.*

... O avançado-centro Praest firmou contrato por três anos, pelo Juventus, de Turim.

... *Vaast continuará a jogar pelo Racing de Paris.*

... Constitui-se, em Colónia, a Federação Alemã de Boxe Profissional.

... *O famoso Epi firmou contrato pela Real Sociedad.*

... Um conjunto de velhas glórias do futebol espanhol, entre eles Zabala Sastre, Samitier, Arnau, etc., partiram para Caracas, a fim de ali fazerem uma exibição.

... *A grande regata «Cruzeiro do Mediterraneo» foi ganha pelo iate espanhol «Orion».*

... Projecta-se a construção de um velodromo desmontavel para Madrid, que pode ser armado em 3 horas e desmontado em hora e meia.

... *O equipa de oquei em patins do Barcelona partiu para a Itália, onde jogará vários desafios.*

Tauromaquia

A corrida de Santarém

Com boa entrada, deu-se ontem em Santarém, por motivo das Festas da Cidade, uma corrida em que se lidaram dois touros oferecidos, e pagos pela empresa á comissão, e outros directamente adquiridos ao sr. Faustino da Gama, e que cumpriram, especialmente o 2.º de Rovira, que nele obteve espectaculoso exito, com grandes ovações e voltas á arena. Diamantino, menos favorecido nos touros, cravou magnificos pares de bandarilhas e usou bem da «muleta» por alto, em redondo e por «manoletinas», pelo que foi aplaudido. Gregório foi menos feliz e, pelas razões acima expostas, teve José Casimiro de lutar com dois mansos, conseguindo cravar alguns bons ferros no seu 2.º. Os forcados-amadores do Alentejo fizeram duas boas pegas de cara.

Manuel dos Santos

BARCELONA, 25.—Manuel dos Santos despediu-se da clinica onde foi operado, exprimindo o seu agradecimento pela forma como foi tratado e pelo interesse manifestado pelos «aficionados» de Barcelona, e de toda a Espanha e Portugal. Segue para Madrid e depois para Portugal, onde irá convalescer na praia de Ofir, contando reaparecer em Agosto, talvez em França e num mão-a-mão com Luís Miguel Dominguin.—(Efe).

Rovira vai matar seis Miuras

BARCELONA, 25.—Rovira ofereceu-se para matar no próximo domingo, 31, seis touros de Miura, que se encontram nos currais da Monumental, cujo empresário, sr. Balañá, acolheu bem a ideia, sugerindo, porém, que o valente peruano o faça mão-a-mão com Luís Miguel Dominguin.—(Efe).

Festa Brava

Voltou a ser exibido o documentário «Festa Brava» com flagrantes aspectos das «esperas» de touros de Vila Franca e das suas corridas e acompanhado de vibrante texto explicativo de «Pepe Luís».

CONCURSO DE GINÁSTICA

Inicia-se hoje, ás 21 e 30, o II Congresso Nacional de Ginástica, organizado pela F. N. A. T., começando as provas, no ginásio instalado na Comissão Reguladora do Comercio de Bacalau, com a exibição das classes masculinas do Centro dos C. T. T. e do G. D. Carris de Ferro e da classe feminina do G. D. Manutenção Militar. As provas continuam amanhã, no mesmo local e, depois de amanhã, em Alhandra.

Há menos candidatos à frequência nas escolas Técnicas

Principiaram hoje os exames de admissão ás escolas técnicas de todo o Pais, restabelecidos pela reforma publicada em 25 de Agosto do ano passado.

A exemplo do que acontece em relação ao ensino liceal, os exames de admissão são identicos aos da 4.ª classe do ensino primário e dispensam o candidato das provas deste ultimo para seguir qualquer curso comercial ou industrial.

Segundo dados colhidos nas várias escolas técnicas da capital, verifica-se que, neste primeiro ano de execução da nova reforma, no que se refere á exigencia de exames de admissão, o numero de candidatos a esta prova é consideravelmente inferior ao dos alunos que, no ano passado, se matricularam no primeiro ano dos cursos comerciais e industriais. A frequência naquelas escolas mostra, portanto, uma tendência para diminuir.

Ordem dos Advogados

Hoje, á noite, na sede da Ordem dos Advogados, volta a reunir o Instituto da Conferência deste organismo, apresentando, o dr. Adriano Moreira, um relatório acerca dos «Aspectos da tutela penal da economia». A esta reunião, ultima antes de férias, podem assistir, como habitualmente, além dos advogados, os magistrados, candidatos á advocacia e estudantes de Direito.

Concursos de artistas da Emissora Nacional

Continuando a serie de Concursos da Rádio, fez-se esta manhã o de solistas de trompa, «Premio Del Negro», que foi ganho pelo sr. Acácio Ferreira Pestana, executante daquele instrumento na banda da Guarda Nacional Republicana e na Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

REUNIÕES DE CURSO

Comemorando os 20 anos de formatura, o curso juridico 1924-1929 reune-se no próximo dia 30, em um jantar. Todos os condiscipulos poderão inscrever-se nos escritórios dos srs. drs. Abranches Ferrão, Rua do Crucifixo, 50, 1.º, esq., e Galvão Telles, Rua do Crucifixo, 68, 1.º.

—O curso juridico que frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa de 1914 a 1919, reune-se na capital, na proxima quinta-feira. O organizador da reunião é o dr. Rita da Palma, de Faro.

Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira

A Associação dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, no recinto onde vão realizar-se as festas da vila, instalou um bazar onde fará uma venda a favor do fundo para aquisição de material de socorros. No mesmo local será também instalada uma cabina sonora para propaganda comercial.

AS BODAS DE PRATA DE CAVALEIRO DO GRANDE ARTISTA JOÃO NUNCIO

Na próxima 4.ª feira, 27, memorável data da corrida, a praça do Campo Pequeno veste as suas melhores galas para homenagear João Nuncio, que festeja as «Bodas de Prata», de cavaleiro tauromáquico e a quem vão ser entregues por Sua Ex.ª o sr. ministro do Interior, que se digna presidir esta sensacional corrida, as insignias da Comenda da Ordem de Benemerência com que foi agraciado pelo Governo da Nação.

Corrida de verdadeira apoteose nacional, colaboram nela Simão da Veiga, José Casimiro, Fernando Salgueiro, D. Vasco Jardim, Murteira Correia, José Rosa Rodrigues e Manuel Conde, que tourearão cada um 1 toiro, dos 8 que compõem o curro oferecido generosamente pelos ex.mos ganaderos.

Parte do produto reverte a favor de várias casas de caridade.

Por admiração e profunda estima por João Nuncio, tomam parte gentilmente 2 grupos de Forcados Amadores de Santarém, chefiados por D. Fernando de Mascarenhas (Marquês de Fronteira) e Ricardo Rodes Sergio.

Para que todos, aficionados e publico, possam assistir a esta extraordinária corrida, os preços são populares: Sombra, 60$00; Sombra-Sol, 45$00; Sol, 30$00; e Galerias, 20$00 e 10$00.

A bilheteira dos Restauradores, 7, continua aberta todos os dias, das 11 ás 19 horas.

Teatros e Cinemas

O CASO DO TEATRO EM PORTUGAL — (11)

Todas as facilidades ao teatro de amadores

— Por **António Pedro**

O unico local que serve para fabricar actores é um palco. O actor, como todos os artistas, ou nasce actor ou nunca o será. E nasce actor por aquela irresistivel vocação que o faz despir-se de si para envergar uma pele alheia, servindo-se dessa máscara para comover ou divertir, sem saber muitas vezes, quase sempre, até onde pode chegar, como é que pode manejar o seu poder de comunicação. O seu primeiro publico restringe-se á familia e aos amigos, e esse publico nunca lhe dá garantias, pelo excesso de simpatia ou pelo excesso de malevolência com que classifica as suas qualidades. Só no palco, só em frente de anónimos desconhecidos, só reagindo ás reacções que produz, aprende a medir as suas forças de modo a continuar.

Representar, dum modo geral, é o primeiro dos divertimentos humanos, e raro é quem assim se não diverte na meninice. O primeiro brinquedo inteligente, o primeiro brinquedo colectivo, é sempre um jogo de teatro. Fazer de *senhora*, fazer de *soldado*, brincar aos *policias e ladrões*. Mas a coisa geralmente fica no exercicio catársico, no apuro subconsciente dos próprios instintos, até que se clarificam ou se acomodam com os pudores da juventude. Daí para diante é que começa o actor.

Quando? Como?

Quando o acaso duma récita de colégio o faz subir a um palquinho improvisado. Quando a solicitação dum amigo o faz ingressar no *grupo* da colectividade de recreio. Quando ao ver-se pela primeira vez, pela segunda vez, pela terceira vez, a dizer palavras que lhe não pertencem com gestos que não são seus, vivendo uma história que não é a sua história, encontra nesse *engano* (e na medida em que com ele comove) aquela alegria inultrapassável, e no entanto insatisfeita, que gera a necessidade de continuar, de superar-se, de ser, como todos os criadores, um fabricante de ilusões.

Não é doutra maneira que se nasce artista, seja qual for a expressão de arte que nos atrai. Mas enquanto o poeta e o pintor se experimentam na quietação dos seus quartos, e põem, sózinhos o seu sonho em exercicio, o actor, que precisa de outro actor como o musico do seu silêncio, não pode apenas contracenar com a sua imagem num espelho, e se não tiver um estrado onde subir para encontrar parceiros, morrerá num pobre homem que nunca chegou a realizar-se.

Técnica? Sim senhor. Mas a técnica não é senão uma maneira de economizar o esforço da própria experiência com o resultado da experiência alheia. Técnica de teatro ganha-se representando com quem ensine, vendo representar quem sirva de lição. E o resto, toda a teoria que também é de aconselhar, servirá de bordão, de esclarecimento, de auxilio, nunca de substituição daquilo que é fundamental: a actuação num palco em frente dum publico.

E' este o inestimável serviço do teatro de amadores. Nenhum teatro profissional sério é possivel sem que para ele trabalhem, excitando vocações, exercitando talentos, fomentando entusiasmos, os palcos dos voluntários e dos inexperientes. Neles permanecerão, sem prejuizo para ninguém, os que se contentarem com pouco e apenas pretendam distrair-se. Deles saltarão infalivelmente para a actuação permanente, que não pode deixar de ser remunerada, aqueles a quem a vocação exigir, para a arte que experimentam, o esforço total das suas possibilidades.

Na Inglaterra que eu cito, que se não pode deixar de citar sempre que se fala de teatro, há muitos teatros de amadores que funcionam regular e até *diáriamente* para o publico. Em teatros desses vi eu representar, misturados com profissionais de outros oficios que têm no teatro o seu *hobby*, muita gente dos palcos profissionais que aí se mantém, quando sem contrato ou quando não a representar, embora integrados numa companhia, para não perder o contacto diário com o publico, para não deixar esmorecer, para apurar as suas capacidades histriónicas e, sobretudo, para representar as peças que o teatro profissional por qualquer razão não leva, ou os papeis que nas companhias principais serão porventura dados a outros actores. E' essa a escola de teatro de que saiu o maior teatro do Mundo, numa terra que não tem Conservatório de Teatro.

Para assistir aos espectáculos desses teatrinhos, paga-se bilhete e entra-se. Um bilhete muitíssimo mais barato que o dos teatros profissionais, um bilhete que encarece na medida em que se categoriza a companhia, em que são melhores as montagens e mais confortáveis os lugares... e só nos leva á certeza de se tratar dum teatro de amadores o facto de, com êxito ou sem ele, se verem mudar regularmente as peças do cartaz, e de se saber que os intérpretes não pagam imposto profissional porque não recebem ordenado...

Em Portugal, quando houve teatro sério, pululavam por essas sociedades e por esses bairros os teatros de amadores. Alguns, como o da Costa do Castelo, como o de Belém, como o da Rua da Fé, como o do Grupo Dramático Lisbonense, que infelizmente agora ardeu, em parte, ainda hoje existem, na sua maioria usados para outras finalidades. Reintegre-se a Federação das Sociedades de Recreio, agora em tanta ebulição, na sua função admirável. Fará um serviço ao País.

O Teatro precisa de gente nova. E' necessário dar todas as facilidades de vida ao teatro de amadores, para que seja possível colher, na seara irregular, pelo menos a semente escolhida de novos e melhores frutos.

ANTÓNIO PEDRO

Propaganda colonial

E' já no dia 28, ás 21 e 30, que, na sede do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, se realiza mais uma sessão de propaganda colonial, promovida pela Missão Cultural do Império. O sr. eng. Mário Ferreira Mendes, director de Obras Publicas de Moçambique, fará uma conferência sobre «Os agentes técnicos de Engenharia, Obreiros do desenvolvimento do Império» e, na segunda parte do programa, o declamador Carlos Wallenstein recitará poesias de caracter colonial, seguidas de canções do ultramar, interpretadas por elementos da secção da India da Casa dos Estudantes do Império e pelo conjunto caboverdiano de Fernando Quejas.

A entrada é livre para os sócios da Sociedade de Geografia e das secções da Casa dos Estudantes do Império.

PROPAGANDA SUIÇA

A Repartição Nacional de Turismo Suiço em Portugal oferece amanhã, terça-feira, uma sessão de cinema, para apresentação de alguns filmes culturais e turisticos suiços.

A sessão, que se efectua na sede da legação suiça, na Avenida António Augusto de Aguiar, está marcada para as 18 horas e será seguida de um serviço de doces e licores, na «Casa da Montanha», no recinto da Feira Popular.

O ensino técnico em Beja

BEJA, 20 — O funcionamento da nova Escola Industrial e Comercial de Beja, para o qual decisivamente contribuiram as activas diligências do sr. governador civil do distrito, dr. Quirino Mealha, foi recebido com grande contentamento pela população citadina. Trata-se, com efeito, de uma grande e antiga aspiração regional.

A Escola, além do ciclo preparatório, terá cursos complementares de aprendizagem do comércio e de outras modalidades de ensino profissional, os quais funcionarão de tarde e á noite.

O curso nocturno era especialmente desejado, por permitir a frequência a rapazes que durante o dia, pelas suas ocupações profissionais, estão impedidos de ir á escola.

Sabemos que existem já cerca de 40 interessados nesse curso, sendo de esperar que o numero ainda aumente consideravelmente.

A Escola funcionará numa parte do antigo edificio do Governo Civil, adaptada para esse fim, estando as respectivas obras muito adiantadas. São custeadas pela Junta de Provincia do Baixo Alentejo, Grémio do Comércio e Camara Municipal, sendo estas autarquias que asseguram o pagamento da renda e que, em conjunto, comparticipam na aquisição do mobiliario necessário.

Furnas Lagosteiras

ESTRADA DO GUINCHO

Reabriu com serviço de RESTAURANTE, BAR e DANCING

Gerência do RAMON MIGUEZ MARTINEZ

Atrás do reposteiro

A nova organica dos Teatros, que se anuncia para breve e a que ontem nos referimos, prevê dois subsidios de 1.500 contos, sendo um para uma companhia de género declamado e outro para uma companhia de género musicado, á parte os prémios para as melhores obras apresentadas.

—A actriz Eunice Muñoz, que está a passar as suas férias na Praia das Maçãs, foi convidada para uma organização durante os meses de Verão.

—No Ginásio devem reunir-se, hoje, alguns dos elementos que hão-de fazer parte da companhia de comédias que ali vai actuar durante os meses de Verão.

—Continua marcada para a próxima sexta-feira a reabertura do Teatro Apolo, com a estreia da comédia «A Carochinha», em que Mirita Casimiro e Teresa Gomes são as principais figuras.

—O escritor empresário Luis Iglesias tem já contrato firmado com o empresário José Loureiro para trazer de novo, no próximo ano, ao Teatro Avenida, a companhia de comédias de Eva Todor.

—Está marcada para o dia 6 do próximo mês de Agosto a estreia, no Teatro Variedades, da revista «Feira da Avenida», cujos ensaios prosseguem activamente.

—Nos primeiros dias de Setembro, realiza-se, no Coliseu dos Recreios, um grandioso espectáculo, a que foi dado o nome de «A grande Festa de Lisboa».

—A actriz bailarina Lina Duval, há tempos afastada dos palcos, deve reaparecer na época de Inverno integrada numa companhia de revistas.

As provas finais dos alunos do Conservatório

Maria Bernardette Pessanha Santos, prestigioso elemento do Circulo de Iniciação Coregráfica, apresentou-se ontem, como noticiámos, a prestar provas finais da classe de bailarinas do Conservatório, onde prepondera a arte da professora Margarida de Abreu. O juri conferiu a alta classificação de 18 valores ao seu trabalho de bailarina, corégrafo e argumentista, como intérprete do bailado clássico e de interpretação. Bernardette, no bailado «Linda Inês», vestia um harmonioso conjunto roxo e vermelho, segundo o lápis de Eduardo Malta, que assim se estreou como figurinista.

Cinema para todos

«José do Telhado», a vida e as aventuras do célebre bandoleiro, e «O violino do João», hoje, em programa duplo, no Coliseu

Hoje, no Coliseu, novo e grandioso programa duplo de cinema, *José do Telhado*, a vida aventurosa do célebre bandoleiro, que roubava aos ricos para dar aos pobres, com lutas, perseguições, cenas de amor e de heroismo, e o romantico filme *O violino do João*, passado entre artistas dum circo ambulante, com lindas musicas e canções. Não deixe de ver. Unico dia. Preços populares. Amanhã, novo programa duplo, com *Viagem de regresso* e *Dominó azul*. O Coliseu tem ar condicionado.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a carreira do famoso filme de mistério: «A MULHER DE BRANCO», que tão grande exito está a obter agora no Mundo. Trata-se dum estupendo espectáculo maravilhosamente interpretado por ELEANOR PARKER, ALEXIS SMITH e SIDNEY GREENSTREET.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, o prof. dr. Diogo Furtado vai comentar a «Casa Encantada», o célebre filme de psicanálise em que colaborou Salvador Dali

Mais uma sessão promovida pelo Jardim Universitario de Belas Artes. A de amanhã, ás 18 e 30, está a despertar grande interesse nos meios culturais e mundanos, por se tratar de um filme excepcional de Hitchcock, em que entram como interpretes Ingrid Bergman e Gregory Peck e no qual tem uma intervenção notabilissima o celebre pintor surrealista Salvador Dali. Este filme, de grande interesse cientifico, vai ser amanhã altamente valorizado, nesta sessão unica, pelo prof. dr. Diogo Furtado, que fará certamente um brilhantissimo comentario, como é de esperar da sua reconhecida competencia médica e do seu inegavel talento de orador.

CASINO ESTORIL

Para o Salão-Restaurante, Wonder Bar e Yacht Club, onde todas as noites se exibem no «Floor Show», atracções de grande classe internacional, durante a época de Verão, foram estabelecidas assinaturas de entrada, para 15, 30, 60 e 75 dias, respectivamente por 150, 250, 450 e 500 Escudos, para o Salão-Restaurante, e 200, 350, 650 e 700 Escudos, para o Wonder Bar e Yach Club.

As assinaturas para Esposa, Filhas solteiras e Filhos menores têm o desconto de 10 %.

Mary Sandra

CRISTAL

Avenida da Liberdade — Telef. 29925

O mais sensacional e completo programa

Grande sucesso do BALLET

Sacha Goudine

O melhor conjunto coregráfico de Espanha

com as artistas solistas: **Graciela Vasquez, Maria del Pilar, Josefina Raga, Lucia Pi, Rosita Utini** e a notável bailarina

LINA RUBENS

Um estrondoso êxito do

BALLET MARY SANDRA

As gentis bailarinas espanholas

SILVIA MONTE — DORITA TRIANA

As duas maravilhosas organizações musicais

TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS e o seu inconfundível animador **MAX**

Isabel Silva

LUSO

— HOJE —

Noite de Fado Castiço

Animador *Filipe Pinto*

Cantam: Marcia Condessa, Fernando Farinha, Celeste Rodrigues, Frutuoso França, Amélia Maria, Julio Peres e Isabel Silva. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o Salão que possui melhor **Ventilação.**

O BEY DE TUNIS CONDECOROU

um grande amigo de Portugal

Por notícias publicadas na Imprensa francesa, sabemos ter sido há dias condecorado, pelo Bey de Tunis, o grande amigo de Portugal e dos seus bombeiros, Camille C. Ocampo, presidente de honra da «Academie du Devouement National», oficial da Legião de Honra e da Academia Francesa. Camille Ocampo ainda há dois anos esteve em Portugal, tendo sido portador duma alta condecoração conferida pela referida Academia ao sr. presidente da Republica. Esta nova distinção é a mais elevada de todas as da Tunisia e vai ser-lhe entregue solenemente pelo sr. M. Marcellin, subsecretário de Estado do Interior, durante um banquete da Federação Nacional dos Bombeiros Franceses.

Notícias de Mangualde

MANGUALDE, 22 — Com bom resultado, concluiu a sua formatura em Ciências-Histórico-Filosóficas em Coimbra, o sr. dr. Floriano Correia de Carvalho.

—Tem estado doente o presidente da Camara Municipal desta vila, sr. dr. José Peixoto do Amaral.

—Para examinarem as 172 crianças propostas a exame do 2.º grau, neste concelho, foram nomeados quatro juris. Todos os candidatos já examinados, têm prestado boas provas.

OS HOMENS DE AÇO

autenticos reis dos ring's mundiais, intérpretes da mais emocionante competição

CAMPEÕES DOS CAMPEÕES DA

LUTA

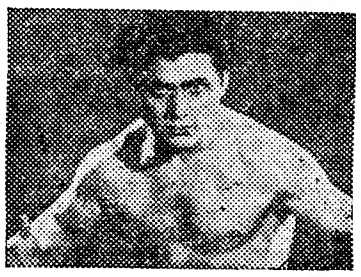
Livre Americana

estarão esta época no

ESTADIO MAYER

5.ª FEIRA

SERÁ O INÍCIO!



Lutadores já inscritos:

BELZIC (francês)	URTEAGA (espanhol)
ROUDELLE campeão da França	JOSÉ LUIZ campeão português
MIKE BRENDEL Tigre Americano	EL MORENO (português)
ROMANO Lutador-marinheiro	MINISSIMI campeão da Grécia
ROUSSEL campeão do Canadá	HELLEPUTE campeão belga
GROSJEAN campeão da Suiça	MORE JON campeão cubano

MARIA VITORIA

2 sessões às 20,30 e às 22,45

Um estrondoso exito de gargalhada a grande revista da alegria

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a estreia em Portugal da azougada vedeta brasileira **LILY MORENO** - Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Soares Correia, Santos Carvalho, Eugenio Salvador e João Perry e o 3 boémios

O único Teatro aberto em Lisboa

FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 · LISBOA

LEIAM sempre fixe

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

com a famosa estrela de baile clássico

ELENITA ESPEJO

CARMEN DEL MAR e ANITA LUCENA

Mary-Mely, Hermanas Baron, Lolita Sevilla, Hermanas Disdier, Sara Seny e Mabel Valencia

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Ar condicionado — Temperatura agradável

ADEGA TAVARES

FEIRA POPULAR

sob a gerência artística de

MANUEL FERNANDES

Adega TAVARES apresenta todas as noites das 21,30 às 3,30 da manhã os melhores programas de

Fados e guitarradas, entrada franca e sem consumo obrigatório

CASINO ALMOUROL — FEIRA POPULAR

O RECINTO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO DE LISBOA

Apresenta HOJE e TODAS AS NOITES em grande êxito

AMALIA GARCY — AMPARITO BETRY

e a Orquestra internacional **SOUSA PINTO** com o cantor ALBINO GOMES

São Luiz — T. 27172 — A's 21 e 30

EM DESPEDIDA:

Traficante de ilusões

um sensacional filme, com **Clark Gable**, Deborah Kerr e Adolphe Menjou

EDEN — Telef. 20768 — A's 21,30

A rapariga dos meus sonhos

com Betty Hutton, Macdonal Carey e Patric Knowles

«matinées» diarias

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523

UM FILME EXCEPCIONAL

O coronel Brideau

com **Fernand Gravey**, Suzy Prim e Pierre Larquey

ODEON — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

O exito de Artur Duarte

FOGO!

com **Isabel de Castro, Raul de Carvalho**, Oscar Acurcio, Carlos Otero e Santos Carvalho

LIS — Tel. 48660 — A's 21 e 15

A RIVAL

A FORÇA DOS NOVOS

TIVOLI — Tel. 50595 — A'S 21,30

Estreia do famoso filme

A Mulher de Branco

com Eleanor Parker, Alexis Smith e Sidney Greenstreet

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21,30

Exito sensacional! Casas à cunha!

Ninho de abutres

c/ Viveca Lindfors, Dennis Morgan e Victor Francen

Neste cinema não há calor — Tem refrigeração de ar

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

Espectáculo promovido pelo Grupo «Os Josés»

Amanhã, ESTREIA

Ressurreição

Ver anuncio especial

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: **A Canção do Sul** (col.), de Walt Disney; e **Aí vem ele**, com Gary Cooper.

REX — Telef. 25965 — A's 21 e 15

A Zaragateira

DANÇA COM O IMPERADOR

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15

A Rival

A FORÇA DOS NOVOS

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O BECO DAS ALMAS PERDIDAS

com **Tyrone Power**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A'S 21,15 — PREÇOS POPULARES

A Sentença, com Ann Sheridan

O Que as Trevas Ocultam

SIC

APRESENTA

ELEANOR **PARKER**

ALEXIS **SMITH**

SIDNEY **GREENSTREET**

GIG **YOUNG**

no extraodinário filme de mistério

A MULHER DE BRANCO

(THe WOMAN IN WHITE)

Qual é o sinistro segredo da mulher de branco

PRODUÇÃO WARNER BROS.

HOJE no **TIVOLI**

DELICIOSO

V. Ex.ª deseja manter a alimentação saudável? Oh, sem duvida! Então experimente os almoços e jantares, com vinho e fruta, a 18$00, no

CACHO DE OURO

R. Anchieta, 3 (ao Chiado), junto do G. Civil

Amanhã, no CAPITOLIO: Grandiosa ESTREIA da mais brilhante versão do famoso romance de TOLSTOI

MINERVA FILMES

apresenta

DORIS DURANTI

no notável filme

RESSURREIÇÃO

A história do sublime martírio de Katiuska: Amou... Foi vítima do pecado da carne e deportada para a Sibéria por um crime que não cometeu!

ECOS

Camilo Chautempo fórmula esta pergunta, no artigo semanal que publica, no «Diário de Notícias», de hoje:

—«Prosperidade ou Falência?».

Cinge as suas considerações aos Estados Unidos, onde se encontra há bastante tempo. Para os conservadores americanos, Truman conduz o país á ruina, para os democráticos á maior prosperidade.

A política geralmente não obedece a razões, mas sim a paixões. Por este motivo é necessário, pelo menos, que haja duas opiniões—uma para ver e outra para prever. Mesmo assim, ainda se cometem erros clamorosos que se pagam... em ouro.

■

Num semanário francês, lê-se o seguinte:

—«A bandeira francesa ondula sobre o iate de Hitler!».

É um sinal das mudanças da fortuna: os poderosos têm o destino da estátua de Nabucodonosar—caem no chão e desfazem-se em pó.

Hitler que sonhou com a conquista do Mundo, não se sabe agora, com inteira certeza, se dorme o sono da morte, num pobre caixão de pinho. O seu iate sobreviveu-lhe e irá passando, de mão em mão, até que um dia desapareça, como os destroços dum naufrágio.

—«Só Deus é grande!»—disse o prégador. Contemos com ele e com as cinzas de todas as vaidades humanas.

■

O antigo embaixador de Hitler em Paris, Otto Abetz, foi condenado a 20 anos de trabalhos forçados. Encontra-se na prisão de Cerche-Midi.

Quantos dos que o conheceram e lisongearam conservarão memória do brilhante diplomata?

Poucos ou nenhuns. Esquecido, abandonado, desprezado, ei-lo além da vida, na tumba dos mortos civis. Sómente sua esposa pensa nele e vela por ele. Está autorizada a visitá-lo, durante alguns minutos.

Abetz, que viu em roda de si a turba miserável dos aduladores, na hora enganosa e ruflante dos seus exitos, desabafa com ela—companheira inseparável da sua desgraça.

Que dirão os dois para se consolarem? Ninguém o sabe, talvez. As palavras que pronunciarem devem ser daquelas que passam entre os lábios como gritos sem voz.

■

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr director:—Estão de parabens os artistas, arqueólogos, turistas e todos os apreciadores das belezas da cidade de Evora! Li nos jornais da manhã ter-se inaugurado uma «fachada do século XVIII».

Se como tenho ouvido dizer, as fachadas exteriorizam o que no interior dos edificios se passa, andarão os funcionários do Banco Nacional Ultramarino de Evora, vestidos de sobrecasaca, calção e cabeleira empoada? Estou certo que todo este aparato se conciliaria admirávelmente com o ambiente da cidade, tal qual como o critério que impôs a «fachada».

Inaugurar-se no século XX, uma fachada do século XVIII não lembra ao Diabo, sr. director.

Sempre julguei que os nossos arquitectos soubessem fazer arquitectura da sua época sem recorrer á copia da de dois séculos atrás.

Aqui deixo a V. a minha mágoa, pedindo desculpa aos artistas, arqúologos, turistas e apreciadores das belezas da cidade de Evora, pelos parabens que lhes dou inicialmente.

Com os protestos da minha maior consideração, subscrevo-me, de V. etc.—Alberto Sousa».

■

O dr. Caetano Gouçalves publicou «Grandes Nomes, Pequenos Factos». É um livro de memórias—cinquenta anos de vida publica. Nas suas páginas, escritas com a animação e a emoção de quem percorre o passado para o reviver na saudade, encontra-se gente que foi do nosso conhecimento. O dr. Caetano Gonçalves, num belo gesto, cheio de nobreza, acorda os mortos e dá-lhe notícias do presente.

O seu livro é uma ressurreição de almas e uma longa lista de nomes—políticos, escritores, magistrados, jornalistas, oradores, advogados e mulheres gentis. Vem nele o retrato de Amélia Janny, aos 45 anos. A poetisa do Mondego, que suscitou admirações e devoções, reaparece, em «Grandes Nomes, Pequenos Factos», sem os achaques da sorte.

Os seus versos estão esquecidos, e o seu perfil apagado. O dr. Caetano Gonçalves, porém, consagra-lhe uma luminosa evocação que a restitui á graça senhoril de Musa e de Primavera.

Os estivadores
do porto de Londres
retomaram o trabalho
mas surgem ameaças
de novas greves

LONDRES, 25—Depois de 25 dias de greve, recomeçou esta manhã normalmente o trabalho no porto de Londres. Segundo os primeiros relatos, a descarga e o carregabento de mais de 150 navios, incluindo dois canadianos, efectua-se com a maior ordem.

No entanto, continuam a postos nos quarteis de Londres mais de 11.000 soldados, que só amanhã regressarão ás suas unidades.

Surgiu a ameaça de uma greve de 1.500 mineiros e de novas perturbações nos serviços dos caminhos de ferro nacionalizados. A Federação dos Mineiros do Carvão na Grã-Bretanha anunciou ontem á noite que enviara um aviso de que seria declarada a greve se não se chegasse a acordo acerca duma reclamação de salários. A Federação tem 1.500 filiados no Norte da Inglaterra e na Escócia.

Por outro lado, prepara-se uma nova greve entre os ferroviários que poderia ser ainda mais grave. O comité executivo do Sindicato dos Ferroviários, que tem 450.000 filiados, rejeitou ontem mais uma vez as sugestões do Governo acerca do problema do aumento de salários.—(F. P. e R.).

Um homem morto
por ciumes
com um tiro de espingarda

CRATO, 25. *(Pelo telefone).*—Na freguesia do Pisão, deste concelho, registou-se ontem uma triste cena de sangue que só hoje foi conhecida. O caso teve inicio numa taberna onde José Elias, porqueiro, de 39 anos, natural daquela localidade, questionou com o guarda-rural José Polaco, de 60 anos, natural do Crato. A questão começou por causa duns copos de vinho e ainda porque o Elias devia ao Polaco o valor dum porco. Este, irritado, disse-lhe que era melhor que lhe pagasse o que devia, ao que o outro respondeu entregando-lhe cem escudos e afirmando que breve fariam contas. Dito isto, saiu da taberna, seguindo para a propriedade onde guarda porcos, dali distante cerca de cinco quilómetros. O Elias parece que tinha ciumes do guarda por tê-lo visto em companhia da mulher. Ao sol posto, o Polaco dirigia-se para o Azinhal, onde exercia a sua profissão e, a quinhentos metros da povoação, deparou com o Elias que o esperava atrás duma carrasqueira e de espingarda caçadeira na mão. Gracejando, o Polaco disse-lhe: «Então, de espingarda?», e o Elias respondeu: «De espingarda, e é para já», disparando um tiro á queima roupa.

O infeliz, atingido no ventre, do lado direito, ali ficou a esvair-se em sangue até que, esta madrugada, deram com ele. Pedidos socorros no Crato, daqui seguiu o médico dr. Homem da Cruz, que transportou o ferido para Portalegre, donde hoje veio na auto-maca dos Bombeiros Voluntários, tendo chegado a esta vila já morto.

O assassino veio entregar-se á prisão. O crime causou grande repulsa nesta vila, onde a vitima era muito estimada. Deixa viuva e dois netos que viviam com ele.

Uma automotora
colheu um automóvel
de que morreram duas pessoas

COIMBRA, 25. *(Pelo telefone).*—Pouco depois das O horas, na passagem de nivel de Nelas, uma automotora colheu um automóvel, guiado por Domingos Inocente, de 36 anos, natural de Bragança, e conduzindo o proprietário, sr. Germano de Oliveira, de 57 anos, sua esposa, sr.ª D. Maximina Alves de Oliveira, também de 57 anos, ambos de Girabolhos, Ceia; Manuel Alves da Silva, de 25 anos, e a serviçal Amélia Neves, de 22 anos. Esta teve morte imediata. Os restantes feridos vieram para o hospital desta cidade, onde depois falecia a esposa do sr. Germano de Oliveira. Este apresenta traumatismo craniano, e Manuel Alves ferimentos vários, bem como o condutor do automóvel.

A "camisola amarela" passou em
de Bermudez para Dia
O louletano Joaquim Apolo ganhou

(Do nosso enviado especial)

Estava marcada para as 9 horas a largada esta manhã para a 7.ª etapa Lisboa-Santarém, no começo da Avenida Alferes Malheiro.

Mas, a essa hora, poucas pessoas se encontravam no local, e ninguém da direcção da corrida.

Ás 9 e 30, porém, já se encontravam todos os corredores e a caravana automobilistica de apoio e dos dirigentes.

Os corredores, dispersos, iam dando os ultimos retoques nas máquinas, ou se distraiam em conversas. Nenhum deles fala da corrida; dir-se-á que nada é com eles.

Um trio curioso

Um grupo curioso de três «ases» estendia-se á sombra de uma árvore, junto á valeta do passeio. Cada um tinha a sua cor na camisola: uma azul e branca ás riscas, outra toda vermelha e outra toda amarela. Falavam em espanhol, com vivacidade, «haciendo broma», e gargalhando. São três «pontões»: Felix Bermudez, espanhol, do Sporting, e detentor da «camiseta amarilla»; Valtmijana, argentino, do F. C. do Porto, e segundo da classificação, e José Martins, do Benfica, o vencedor de 1947. São velhos amigos, que riem de tudo, e se conhecem de Espanna. Pouco depois juntou-se-lhes Fernando Moreira, o vencedor de 1948, que apareceu tarde, «muito bem posto», mas abalou. Anda quase sempre sózinho, com um ar imponente, mas não tolo, e pouco o vemos com os seus «equipiers».

A partida da caravana está demorada, pois se espera pelo governador civil. O sr. dr. Mário Madeira, porém, teve uma «panne» no seu carro —e não chegou a tempo.

A partida

Ás 9 e 40, os corredores estão alinhados, com as posições clubistas misturadas. Ás 9 e 44 sôa o apito. Eles aí vão a caminho de Santarém.

Os corredores saem da Avenida Alferes Malheiro em pedalada larga, como que a fugirem da cidade. Dão a impressão de que vão fazer uma grande tirada em tempo de uma final. Havendo saido ás 9 e 44, passam em Sacavem ás 9 e 55, perante pouco publico. José Ferreira passa á cabeça do pelotão defronte da Covina e ganha um prémio; defronte da Vidraria ganha outro prémio Onofre Tavares. Passa-se em Alverca ás 10 e 20, indo á frente Duarte Patricio seguido de Albano Coelho. Estas «cabeças» alternam-se de momento a momento.

A movimentada Vila Franca oferece um aspecto festivo aos corredores. João Lourenço, ainda com o braço ligado, passa em «sprint», destacado. Todos os corredores gostam de fazer figura numa terra importante. O velho sportinguista não se mantem isolado.

Em Azambuja, ás 11 e 20, a velocidade é boa. Fernando Moreira vai a preparar uma das suas? A verdade é que passou deliberadamente para a cabeça da fila indiana, que atravessa a vila como uma bicha coleante e multicor. O «camisola amarela» vai misturado. Os melhores do Porto, com Dias Santos, vão nos primeiros postos da fila.

Destaca-se um lote aguerrido puxado por Moreira

Passa-se o Cartaxo, terra de Nicolau, e cambio de bom ciclismo, ante um desusado rumor de gente—que espera «os benficas». Fernando Moreira é o primeiro, e sente-se que hoje «não larga».

A's 11 e 45, a dez quilómetros de Santarem o campeão nortenho segue a comandar a fila. Olha, então para trás. Parece indagar quais são os companheiros e perseguidores, e verifica que a altura é boa. Leva só doze atrás de si, e que são, por esta ordem, Duarte Patricio, do Sporting; Antonio Maria e José Martins, do Benfica; Joaquim Apolo, do Louletano; Julio Mourão, do Sporting; Mario Vicini, do Boavista; Maximiano Rola, do Sporting; Jeronimo Soaro, do Academico; Moreira de S. Dias Santos, Pereira dos Santos e Alilio Lambertini, do Porto.

Não vem Bermudez; mas se distingue a longe a ««camisola amarela». Toca a fugir com mais força ainda:

Fernando Moreira e José Martins—«cavam» Mas os outros do pelotão destacado não estão dispostos a perder tambem a sua «chance», seguem os «leaders» portugueses. Maximian Rola, do Sporting, fura pouco antes de Santarem! Todos têm pena, mas ali não há nada a fazer. Na subida é José Martins que prete de escapar-se de Fernando Moreira, secund do pelo seu companheiro Albano Coelho. M sem resultado.

Santarem! A assistencia é enorme. Vamos ver como isto vai, pois as pontas finais tê sido infelizes. O tempo vai-se contar na met defronte do Liceu Sá da Bandeira.

E a desfilada é de «sprint». A ovação d multidão não se sabe para quem é. O caso que os olhos não topam a «camisola amarela»

E corta-se a meta.

Notas sobre a etapa até Santarém

SANTARÉM, 25 — (Pelo telefone) - Joaquim Apolo cortou primeiro a meta, co Fernando Moreira «á roda». Foi de destacar esforço do louletano, já que Manuel Barros ve cedor já de uma etapa, não se concentrou n boa forma, aliás episódica.

O espanhol Bermudez começou a ceder n Cartaxo, quando os portuenses, com José Mar tins e António Maria, fizeram valer as pernas a vontade. O «camisola amarela» teve um desvi de trajecto, minimo aliás, em Santarém cidade uns segundos. Mas já ia descontrolado. Fo magnifica a prova de conjunto no Porto. A su

O mar tingiu-se de vermelho
depois do sismo que assolou a ilha de Chios

ATENAS, 25 — Segundo informações da Imprensa, o sismo de sábado destruiu completamente 10 por cento das habitações da ilha de Chios, assim como o hospital, a prefeitura, a igreja e a capitania. O tremor de terra arrasou especialmente as pequenas localidades de Kardama, Langada e Maramaru, onde ficaram destruidas 50 % das casas.

Os habitantes dizem que depois do fenómeno o mar se tingiu de vermelho.

Sai hoje do Pireu um comboio de navios transportando mil tendas, medicamentos e mantimentos para os sinistrados.—(France Presse).

Impressões
e perspe

Ao principio pareceu-nos monótona, m no fundo não deixou de ser muito curiosa etapa para Lisboa. Esperavamos, decerto, un maior movimento e entusiasmo, mas isso nã está em causa de momento.

O começo, até Bombarral, foi rápido. A máquinas galopavam e engoliam o espaço Depois, veio o abrandar, em ritmo certo, che gando a fazer-se em descidas vinte quilómetro á hora.

Em Capefica, António Maria, um rapaz d coragem, deu um estirão forte. Logo encon trou resposta em Mourão, e, como consequên cia, nos outros. Apanhado, nada se passou d notavel até Mafra.

Outro, do Benfica, nessa altura, insistiu. En Guilherme Jacinto, que, mais pedalada meno pedalada, tambem era atacado.

E deu-se em seguida um caso deveras singu lar e que atesta o temperamento de luta e d atleta do homem da camisola amarela, o alv da prova. Na verdade, Bermudez podia limi tar-se a rolar e acompanhar o passo dos ou tros. Mas ele próprio deu-se ao luxo de atacar mostrando que a sua atitude está longe de se passiva...

Tambem este ataque não deu resultado Quando, em Vila Verde, por virtude de un prémio, a velocidade aumentou, Guilherm Jacinto teve um furo, assistiu-se então a un belo trecho de corrida.

Os fugitivos forçaram a marcha, e, em Chã de Meninos, quatro homens estavam isolados: Dias Santos, Felix Bermudez, Fernando Mo reira e Jerónimo Souto. A cinquenta metros seguia o pelotão com Rebelo e José Martin alerta. Atrasados marchavam vários ciclistas fazendo os italianos de Sporting, Zamazzi Fazzio, excelente perseguição, a qual havia d surtir efeito por alturas de Caxias.

Felix Bermudez volta a insistir e tenta d novo a fuga, sem resultados práticos, porque j cheirava a meta, entrando nas Salésias vint unidades com o mesmo tempo mas traçando stilo o campeão Fernando Moreira.

A média, de 35 quilómetros 491, é excelen te, e, caso curioso, tivemos a impressão de un vagar que, afinal, era enganador. Não existia Tinhámos em conta que, nos 159 quilómetro que prefaziam a tirada, havia seis subidas: Capefica, Freixaria, Vila Franca do Rosário Alcainça, Carvoeira e Chão de Meninos.

Do que se passou ontem, alguma coisa significa para hoje e no que vai seguir-se. Moreira, astuto, não perdeu a oportunidade de se impor. Certamente, ainda não conquistou tempo. Mas entrar primeiro em Lisboa, nas Salésias, é como que afirmar: —Se me julgam batido, ou sem forças, estão redondamente enganados. Ainda cá estou, tenho guardados os meus trunfos, há que contar comigo como estrela de primeira grandeza.

Moreira sobe nitidamente, e temos a impressão de que já vai longe o periodo de crise mo ral e fisica, devido a falta de treino e a outras

Santarém

s Santos

a etapa da manhã

bida, ou retorno de classe, de Fernando Moreira foi impressionante. O F. C. Porto domina a situação seguido do Benfica, e tendo em conta os tempos do Académico, aliás segundo por equipa.

A equipa do Sporting baixou mais ainda, mas não está perdida, e muito menos a do Benfica.

As riscas azuis e brancas do prestigioso clube nortenho, grande do futebol e do ciclismo, vão, na Valta, cheias de glória. Mas há que contar com os «águias»—sem estrangeiros—e com os «leões», que estão a fazer um belo e apreciável esforço de recuperação na modalidade do ciclismo.

Hoje andou-se bem, sobretudo do Cartaxo para diante. A média horária foi de 34,974.

Viu-se hoje isto: os estrangeiros não suplantam os nossos quando estes querem, embora a classe daqueles seja de respeitar.

Em Santarém, depois da passagem na meta para a contagem, deram-se duas voltas em circuito fechado, prova de interesse mínimo, ao «sprint». Venceu Fernando Moreira.

A 9.ª etapa de amanhã, Setubal--Loulé, é a maior da Volta: 303 quilómetros

Os corredores saem ámanhã de Setubal para Loulé, ás 7 da manhã. São, desta vez, 303 quilómetros, a maior tirada da Volta, e que deverá demorar cerca de 10 horas, passando por Aguas de Moura, Alcacer, Grandola, S. Tiago do Cacém, Cercal, Odemira, Aljezur, Lagos, Portimão e Alcantarilha.

A cronometragem desta prova é feita exclusivamente por relógios da marca «REGINES».

o-o-o

de ontem

ctivas para hoje

causas. Como consequencia, toda a equipa do Porto tambem melhora.

Já a equipa do Benfica parece um pouco abalada, aguentando-se muito bem João Rebelo. Mas isto pode ser que não tenha base.

No Academico, os franceses, que tambem devem desempenhar um papel importante na prova, estão em posição de mera expectativa, Como que a ver em que páram as modas, e resolvidos a tirar proveito da situação que se debate entre os demais conjuntos.

No que respeita á equipa do Sporting, pode classificar-se a sua actuação como irregular, mas não se lhe deve tirar o valor.

Os italianos são fortissimos, ainda que com o senão de fracas descidas. Tal como Felix Bermudez. Mas este é, sem duvida alguma, um extraordinario corredor—que está como quer em cima da máquina.

As perspectivas indicam, para hoje, uma tirada de manhã, neutra e relativamente tranquila. Mas á tarde, o panorama deverá modificar-se. Sabe-se que o ciclista, em regra, gosta de boa estrada e de aproveitá-la. Ora, entre Samora e Pegões há rectas de 35 quilómetros, que bem podem ser aproveitadas pelo «leader» numa tentativa de melhoria de classificação.

Isto são as perspectivas. A realidade pode ser outra bem diferente. Amanhã correm-se os 303 quilómetros de Setubal a Loulé, e os ciclistas talvez entendam que se torna indispensável poupar energias. O ataque dirige-se a Felix Bermudes, e o candidato mais sério deve ser Fernando Moreira. Devemos dar tempo ao tempo!

TAVARES DA SILVA

O TEJO CORRE PARA O MAR
LISBOA VAI Á FEIRA DE ALGÉS

DIAS SANTOS

Classificação da etapa

	H.	M.	S.
1.º—Joaquim Apolo (Louletano)...	2	20	50
2.º—Fernando Moreira (Porto) ...		m.	t.
3.º—António Maria (Benfica)		m.	t.
4.º—Dias Santos (Porto)...		m.	t.
5.º—Jerónimo Souto (Acad.)		m.	t.
6.º—Jorge Valmitjana (Porto)... ...		m.	t.
7.º—José Martins (Benfica)		m.	t.
8.º—Mario Viccini (Boavista)... ...		m.	t.
9.º—Atilio Lambertini (Porto)... ...		m.	t.
10.º—Julio Mourão (Sport.)	2	21	10
11.º—Duarte Patricio (Sport.)	2	21	30
12.º—Moreira de Sá (Porto)	2	22	20
13.º—Alexandre Cristina (Loulé) ...		m.	t.
14.º—Valeriano Zanazzi (Sport.) ...		m.	t.
15.º—Mario Fazzio (Sporting)		m.	t.
16.º—Laurentino Matos (Vitória) ...		m.	t.
17.º—João Rebelo (Benfica)		m.	t.
18.º—Rolandino Palmeiro (Tavira)...		m.	t.
19.º—José Porcar (Barcelona)		m.	t.
20.º—Rogério Chupin (Acad.)... ...		m.	t.
21.º—Oscar de Sousa (Acad.)... ...		m.	t.
22.º—José Escolano (Barcelona) ...		m.	t.
23.º—Carvalheira Nunes (Vitória) ...		m.	t.
24.º—Edgar Marques (Benf.)	2	22	30
25.º—Domingos Carvalho (Acad.)...		m.	t.
26.º—Domingos Jacinto (Salgueiros)		m.	t.
27.º—Manuel Apolo (Tavira)		m.	t.
28.º—Alberto Coelho (Benfica) ...		m.	t.
29.º—Felix Bermudez (Sporting) ...		m.	t.
30.º—Joaquim Costa (Porto)		m.	t.
31.º—Joaquim Sá (Porto)...		m.	t.
32.º—Julian Quilez (Barcelona) ...		m.	t.
33.º—Carlos Dias (C.A.C.O.)		m.	t.
34.º—Império dos Santos (Benf.)...		m.	t.
35.º—Santos Gonçalves (Benfica) ...		m.	t.
36.º—Armando Gonçalves (Benf.) ...		m.	t.
37.º—Joaquim Manique (Bel.)		m.	t.
38.º—Bruno Couvré (Bel.)...		m.	t.
39.º—Abel Froillet (Belenenses)... ...		m.	t.
40.º—João Gueguen (Acad.)		m.	t.
41.º—René Le Floch (Acad.)		m.	t.
42.º—Dias Rocha (Salgueiros)		m.	t.
43.º—Manuel Rocha (Belenenses) ...		m.	t.
44.º—Guilherme Jacinto (Benfica) ...	2	23	16

e no mesmo tempo mais um lote de 17 corredores. Entraram ainda na meta mais 14 corredores.

Classificação geral individual

á saída de Santarém

1.º—Dias Santos (Porto)...	18	34	30
2.º—Jorge Valmitjana (Porto)... ...	18	34	30
3.º—Atilio Lambertini (Porto).. ...	18	35	2
4.º—António Maria (Benfica)	18	35	2
5.º—Felix Bermudez (Sporting) ...	18	35	4
6.º—Jerónimo Souto (Acad.)... ...	18	35	6
7.º—Joaquim Apolo (Loulé)	18	35	41
8.º—Miranda de Sá (Porto)	18	36	21
9.º—Rogério Chupin (Acad.)	18	36	25
10.º—João Gueguen (Acad.)	18	36	25
11.º—José Martins (Benfica)	18	36	28
12.º—João Rebelo (Benfica)	18	36	42
13.º—Império dos Santos (Benf.)...	18	36	42
14.º—Bruno Couvré (Belenenses)...	18	36	55
15.º—Julio Mourão (Sport.)..... ...	18	37	18
16.º—José Porcar (Barcelona)... ...	18	37	35
17.º—Fernando Moreira (Porto) ...	18	37	43
18.º—Guilherme Jacinto (Benfica)...	18	38	36
19.—Joaquim Costa (Porto)	18	39	41
20.º—Mario Fazzio (Sporting)	18	40	18
21.º—Edgar Marques (Benfica)... ...	18	40	18
22.º—Valeriano Zanazzi (Sport.) ...	18	42	13
23.º—Joaquim Sá (Porto)	18	42	26
24.º—Abel Froillet (Belenenses) ...	18	43	38
25.º—José Escolano (Barcelona) ...	18	44	26
26.º—A. Marques (Arroios)	18	44	55
27.º—Maximiano Rola (Sporting) ...	18	47	46

Classificação geral colectiva

1.º—F. C. do Porto (Dias Santos, Valmitjana e Moreira de Sá)	55	45	21
2.º—Académico F. C. (Rogério Chupin, João Gueguen e Jerónimo Souto	55	47	56
3.º—S. L. Benfica (António Maria, José Martins e João Rebelo)	55	48	12
4.º—Sporting C. de Portugal (Felix Bermudez, Julio Mourão e Mário Fazzio)...	55	52	40

A migração de elefantes

agora observada no Kénia

não é um fenómeno inédito

mas as suas causas estão por esclarecer

A France Presse dava ontem um telegrama datado de Nairobi que foi assunto obrigatório de muitas conversas. Tratava-se de um avanço de 5 mil elefantes africanos sobre o Pacífico, movidos por instinto misterioso—dizia o telegrama. O caso não terá nada de sensacional e os leitores de boa memória até se hão-de recordar que, em 1938, por exemplo, as agências telegráficas falaram muito das marchas de outros elefantes, precisamente no Kenia, como agora. Mas é um assunto sedutor, o das migrações dos elefantes, e nós quisemos ouvir, no Museu Bocage, da Faculdade de Ciências, o que de interessante se oferecesse ao professor Fernando Frade, autoridade no assunto. O prof. Fernando Frade tem sérios e preciosos estudos sobre a vida dos elefantes—mas, de mala feita, a caminho da Tunisia, o avião espera-o e não há que obter outras explicações. E é o sr. dr. Germano Sacarrão quem, embora dizendo-se longe da sua especialidade, nos põe perante as complexidades do assunto.

—Há muitas causas de migração. Mas o fenómeno é por assim dizer acidental e intermitente. Há casos curiosos que se justificam por condições exteriores: o clima, a alimentação, o instinto de conservação, parece que até excessos populacionais da espécie. E, quando os homens não encontram outra explicação vinda do exterior, apelam para casos de loucura colectiva... Os especialistas, entretanto, olham quase sempre esta causa sob uma certa reserva. Leia, porém, Jeannin. E nele encontrará considerações interessantíssimas, a propósito das complexas causas das migrações dos elefantes. O assunto é tão complexo—que não se pode tratar com toda a clareza. Há razões psicológicas que escapam ao conhecimento do homem, embora estejam sujeitas a interpretações.

É, pois, reportando-nos ao conhecimento de um estudioso francês, o dr. Jeannin, que acrescentaremos alguns curiosos pormenores ás notícias que nos chegaram de Nairobi.

O factor alimentação é o mais importante no caso das migrações dos elefantes. O facto de haver seca no Kenia pode promover dificuldades de alimentação a esses 5.000 paquidermes de paladar requintado, que adoram as mimosas para repasto! E verifica-se, em geral, que as migrações não respeitam apenas a uma espécie —mas a várias, como se verificou em 1938. De resto, admite-se que a presença da mosca tsé-tsé seja uma dos agentes desses movimentos migratórios, o que constitui, por sinal, aspecto bem grave para a conservação da fauna africana.

O elefante alimenta-se bem em quantidade e qualidade. Por isso, vive constantemente na procura de alimentos, o que se lhe torna fácil, se a região é de floresta, mas que se torna inquietante, se a região é de savana, onde é dificil encontrar os frutos e os grãos no estado de maturidade que lhes agrada.

Por essas e outras causas, que escapam ao conhecimento dos estudiosos—os elefantes fazem marchas maciças impressionantes.

Estamos, porém, a falar do Kenia, onde 5.000 elefantes se puseram há dias em debandada, ameaçando arrasar quanto encontrem no caminho. E então, lembraremos que, ali mesmo, em 1931 e 1932, os elefantes deixaram certas zonas de protecção da reserva, onde gozavam da maior tranquilidade, para se lançar na sua estranha aventura. Porquê? Diz-se que talvez por terem perdido a noção do perigo exterior. Em 1931, um desses bandos—cram á volta de 800 —deslocou-se do seu campo de concentração por motivos também desconhecidos. E, para os reconduzir ao seu posto, foi preciso criar um pequeno exército de animais indigenas, conduzido por guardas do «Game Ranger», Abriram-se fossas, á sua passagem, abateram-se os «chefes de fila» desorganizaram-se os grupos...

E assim se conseguiu desmantelar a poderosa coluna destroçadora!

Kipling, ao escrever o «Livro da Selva» e ao descrever a loucura colectiva dos animais selvagens, fez sorrir os sisudos e circunspectos homens de Ciência. Mas o dr. Jeannin parece dar crédito a sir Samuel Baker, quando, há cinquenta anos, descreveu a unica migração de elefantes, que lhe foi dado observar: os animais alinhavam-se em grupos de 10 a 100, separadas as femeas com as suas pequenas crias. O espectáculo apresentou-se-lhe ao longo de duas milhas...

Nenhum naturalista, caçador ou explorador nos fala, entretanto, de grupos superiores a um milhar. Agora, a France Presse, avalia que serão 5 mil os emigrantes. Cabeças a mais, cabeças a menos, o certo é que a migração existe, por fenómenos comuns que não estão determinados. O capitão Henrique Galvão, o dr. Abel Pratas, o caçador Teodósio Cabral que assinaram esse magnifico livro que nos fala da selva angolana, são citados pelo dr. Jeannin, na «Mamália», a propósito da migração por eles observada atrayés do rio Cunene. O assunto é na verdade atraente e têm-se bordado belas páginas literárias, á roda dos elefantes.

O seu instinto, de resto, não é infalivel. Eles partem, lançam-se na aventura porque estão mal —mas serão eles próprios as próximas vítimas dos seus actos: porque nem sempre encontram a alimentação que procuram e porque nunca contam com as reacções humanas...

Que irá, portanto, acontecer aos pobres bichos que abandonaram agora as florestas calmas do Nordeste do Kenia; para se lançar contra a altiva resposta do homem, seu milenário inimigo?

EM 3 LINHAS

Devem iniciar-se em breve os trabalhos para a construção do funicular, ligando a vila de Sintra com o Parque da Pena. A concessão foi dada aos engenheiros Santos Fernandes, Melo Gouveia e João Carlos Alves.

///

Vai ser considerada a oportunidade de pôr em prática as soluções apresentadas num trabalho enviado ao Ministério das Comunicações sobre o problema das estações de camionagem.

///

O Cine-Teatro de Alcobaça resolveu proibir os seus frequentadores de sair nos intervalos para tomar fresco. A medida, porém, justifica-se: abriu lá dentro, recentemente, um «bar»...

A bomba atómica

está a prestar-se a um jogo da Russia com a Grã-Bretanha?

LEEDS, 25—O «Yorkshire Post» refere-se hoje á possibilidade da Russia «estar a fazer um jogo» com a Grã-Bretanha quanto ao conhecimento do fabrico da bomba atómica. Aquele jornal acrescenta: «A Grã-Bretanha dirigiu um pedido ao Governo de Washington para obter certos segredos da produção da bomba atómica e solicitou também um acesso mais amplo aos recursos em uranio do Congo. A questão é que a Grã-Bretanha encontra-se actualmente em condições de fabricar bombas atómicas mesmo sem o auxilio americano.—(Reuter).

Casos de chauvinismo

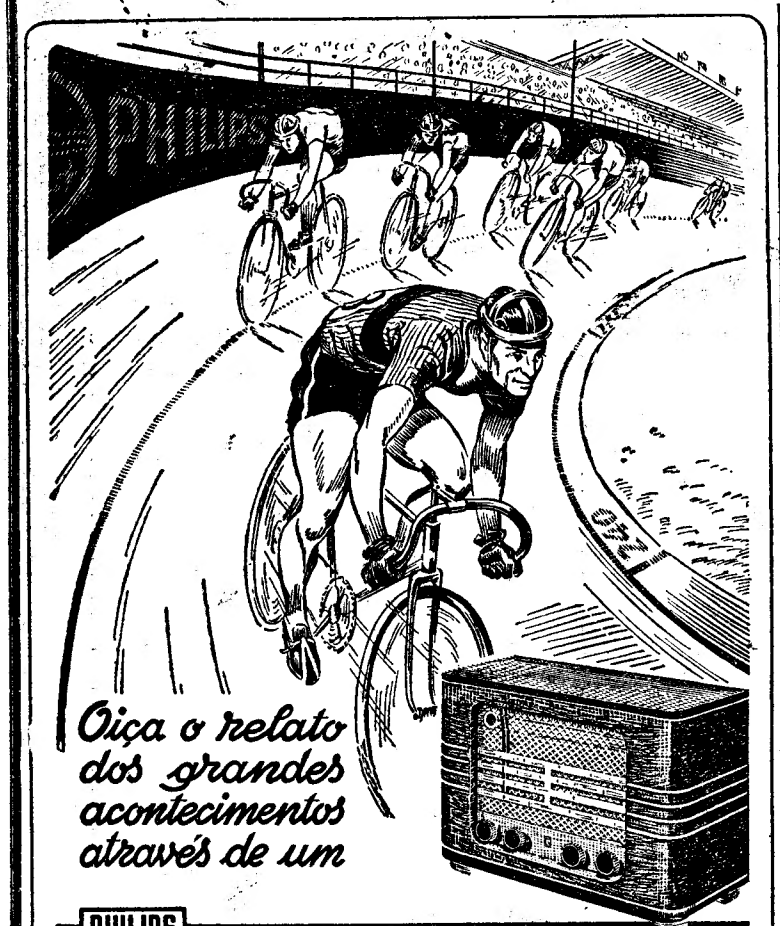
na «Volta à França»

PARIS, 25 — O «Combat» ataca hoje, em artigo de fundo, «o chauvinismo desportivo» que provocou incidentes na Itália e na França durante a «Volta á França» em bicicleta, que terminou ontem. O articulista escreve: «Em Aosta os italianos lançaram lama sobre os corredores franceses e, em Alsation, a multidão tratou da mesma maneira os corredores italianos que passaram por ali». O articulista do «Combat» lamenta que a velha e magnifica tradição do desporto—um fisico admiravel e uma alma magnifica—se tenha perdido nesta época. Esse sentimento deve não só animar os desportistas mas tambem os espectadores. —(Reuter).

Eng. Henrique de Barros

RIO DE JANEIRO, 25—De avião, chegou a esta cidade o sr. engenheiro Henrique de Barros, filho do consagrado escritor português João de Barros, que conta inumeras simpatias no Brasil e é um dos mais populares homens de letras de Portugal entre os brasileiros. Os jornais referem-se largamente á chegada do ilustre professor agrónomo, fundador e director da revista «Agros», assim como da colecção de obras agricolas «A Terra e o Homem», que já conta cerca de 20 volumes, e autor da importante obra «Economia Agrária». O sr. engenheiro Henrique de Barros, que regeu a cadeira de Economia Rural no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, vem ao Brasil a convite do sr. Samuel de Carvalho, ministro da Agricultura, para conhecer as principais realizações brasileiras no campo agricola e dirigir um curso de extensão universitária da especialidade, na Universidade Rural.—(Lusitania).

Beba VITASUMO bem gelado
SUMO NATURAL DE LARANJA ANANAS OU TOMATE



Oiça o relato dos grandes acontecimentos através de um

PHILIPS

PHILIPS Aero

SOBERANOS DO AR

SE É AUTO-LITE...

Pode Confiar

Usando velas Auto-Lite conseguirá:

- RÁPIDO ARRANQUE
- MAIOR RENDIMENTO DO MOTOR
- MAIOR ECONOMIA

Auto-Lite

EQUIPAMENTO ORIGINAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

Alfredo Duarte, L.da

Av. da Liberdade, 73 a 79

LISBOA

POR DINHEIRO ALGUM COMPRARA MELHOR VELA

INTERESSANTE

LEILÃO

DE MOBILIARIO MODERNO E ADORNOS

Bonitos lustres de cristal e bronze, óptima mobilia de quarto casal, estilo Queen Anne, com 8 peças; rica mobilia de sala de jantar, estilo holandês, com 16 peças; gravuras coloridas, pratas, louças, «carpettes», bom cofre á prova de fogo, estofos em pele e tapeçaria, roupas e diverso recheio que guarnece a moradia na

Travessa do Jasmim, n.º 3

(Junto á Praça Rio de Janeiro)

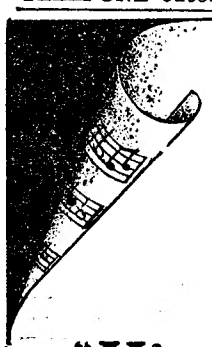
e que será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas

Trata esta boa almoeda a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652 **Pregoeiro: A. PINTASSILGO**



NOVOS DISCOS PORTUGUESES

DA MARCA

"His Master's Voice"

RANCHO DAS ROSAS (F.ª da Foz)

MQ 65 — «Marcha Hino»
«A mulher é um cacho de uvas»—vira

CIDÁLIA MEIRELES

MQ 66—«Era uma vez uma cantiga»—canção
«Vivo só com os meus sonhos»—valsa

RANCHO INFANTIL DE MATOZINHOS — LEÇA

MQ 67 — «Desafio»—vira
«Rio Leça» — valsa-canção

CADA DISCO 35$00

Valentim de Carvalho, Ld.ª
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA
Vadeca, Ld.ª (Agentes)
Rua de Santo António, 176 — PORTO

Consertam-se **Canetas**

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

EM PO • LÍQUIDO

Neocid

DESTRÓI os PARASITAS do HOMEM e das HABITAÇÕES

F/19

DDT Geigy DDT

A marca que garante os insecticidas DDT originais

ROMAR

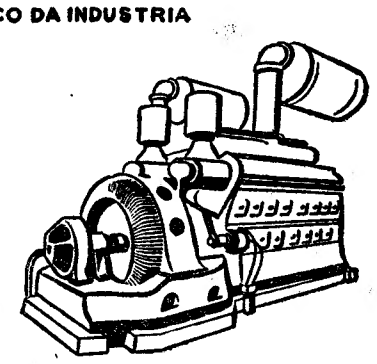
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

GRUPOS ELECTROGENEOS DE 25 A 1.000 KW

PARA ENTREGA IMEDIATA NA ORIGEM

GRANDE EXISTENCIA DE ACESSORIOS EM ARMAZEM



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

CUTIS SÃ E LISA SÓ COM **NIVEA**

O melhor para o cuidado e asseio da pele

PREÇOS DESDE 7$30

Evita e elimina as impurezas da cutis

VIDRARIA CONFIANÇA

R. da Vitória, 33-37 — R. dos Correeiros, 93-95

ALBERTO PUGA DE SOUSA chama a atenção dos Ex.mos Clientes e Amigos para a reabertura do seu estabelecimento.

Nas novas instalações apresenta uma grande variedade em **cristais nacionais e estrangeiros, bronzes de arte, porcelanas, louças regionais e lindos artigos de utilidade para brinde e de decoração.**

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 25: «O Beco das Almas Perdidas», com Tyrone Power e Jean Blondell; 3.ª feira, 26: «O Regresso dos Vigilantes», com John Hall e Margaret Lindsay; 4.ª feira, 27: «Arco do Triunfo», com Ingrid Bergman e Charles Boyer; 5.ª feira, 28: «O Milagre dos Sinos», com Fred Mac Murray e Franck Sinatra; 6.ª feira, 29: «Bandido Apaixonado», com Yvonne de Carlo e Dan Duryea; Sabado, 30: «Sonata de Amor», com Katharine Hepburn e Paul Henreid; Domingo, 31: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil —Desenhos Coloridos; ás 21 e 30: «Homens de Aço», com Dick Powell e Jane Grer; Aos Domingos: De Tarde—Chá-Dançante; Todas as Noites: BAILE.

2 Orquestras — ALMEIDA CRUZ e LOS GANSOS CANTORES

Venda de bilhetes para os comboios tranvias

(de Sintra e de Vila Franca de Xira)

A fim de evitar perda de tempo, aos srs. Passageiros, a venda de bilhetes para os comboios tranvias faz-se, em Lisboa-Rossio, desde o dia da véspera da viagem.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

A estátua da Justiça

do escultor Julio Vaz Junior

Julio Vaz Junior, um escultor afeito a triunfar com bom senso e honestidade, concluiu a estátua «Justiça», que se encontra a bom recato na Casa do Regalo, dentro da Tapada das Necessidades.

Trata-se da personificação da Justiça numa esbelta figura de mulher e que, em data que não está ainda determinada, será levada para o Supremo Tribunal de Justiça, para ser colocada em local também ainda por escolher, pois, dadas as suas grandes dimensões—dois metros de altura, em magnifico mármore, magnificamente trabalhado—será preciso proceder-se a estudos preliminares particularmente cuidados.

Na bela estátua de Julio Vaz Junior, a competência e a rectidão estão simbolizadas no «Codice» e na balança, que segura com a mão esquerda, empunhando com a mão direita a espada que é também como que o seu apoio. E, ao contrário da clássica venda da Justiça—esta figura, poderosa e imponente nas linhas do seu contorno, tem os olhos a descoberto, para que não pareça cega ou fira a torto e a direito.

Géneros frescos do Algarve para Lisboa em comboio rapido

O peixe, as frutas, as hortaliças e os legumes verdes são transportados do Algarve para Lisboa nas melhores condições de frescura, graças ao comboio rápido que parte do Algarve pela tarde e chega a Lisboa na madrugada do dia imediata, portanto a hora propicia para a distribuição daqueles géneros pelos mercados.

A par desta vantagem, há ainda o facto de o preço de transporte ser muito económico. Basta dizer que por uma remessa com o peso de 350 quilos, de qualquer estação do Algarve para as de Cais do Sodré, ou Lisboa-P., se paga apenas 109$00.

Para medir o esforço do homem e da maquina utilizai os cronografos e relogios «REGINES»

ESTABELECIMENTO TERMAL do ESTORIL

(ÉPOCA DE VERÃO)

Agua minero-medicinal cloretada sódica e rádio-activa

Em uso interno (Buvette) nas doenças de estomago, gastrites e intestinos (enterocolites atonas).

Em uso externo, nos reumatismos, ciáticas, escrofuloses, doenças de pele e das senhoras, etc.

BANHOS **CARBO GASOSOS**
TODAS AS VARIEDADES DE DUCHES

FISIOTERAPIA: Ondas curtas, raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes eléctricas, luz, calor, ar quente, etc.

Maçagem e mecanoterapia—Ginástica médica e educativa—Laboratório de análises clinicas.

PISCINA

O sabonete inglês próprio para toda a familia!

A' venda nas boas casas

Por grosso:
Travessa da R. Formosa, 20-2.º—PORTO

O pensamento precursor de Portugal e o Pacto do Atlântico

Sr. dr. Joaquim Manso, meu prezado amigo:

—Como modesto cultivador da história politica de Portugal, li o parecer da Camara Corporativa relativo ao Pacto do Atlantico e, como de História se trata, entendo que devo recordar dois factos que nos honram e nos devem encher de orgulho, pois demonstram que somos «precursores» mesmo em Politica Internacional.

1.º—As bases fundamentais do Pacto do Atlantico encontram-se descritas e fundamentadas no célebre artigo «O Triangulo Estratégico e a Aliança Inglesa», de Henrique de Paiva Couceiro, publicado na «Revista de Artilharia», de Agosto de 1906. Teve tal ressonancia este artigo—Paiva Conceiro foi o primeiro escritor militar que escreveu sobre a nossa enorme riqueza estratégica—que os ingleses pediram autorização para o traduzir e publicar no «The Royal Engineers Journal» em Janeiro de 1907.

Em 1944 publiquei este artigo e a respectiva tradução em inglês em uma «plaquete» a que V. gentilmente se referiu no «Diário de Lisboa». O Senhor Dom Carlos 1.º, o grande chefe da ultima «Idade de Oiro»—guerras de Africa e o beija-mão em Lisboa a todos os grandes potentados da terra—preparava a sua viagem ao Brasil a convite do barão do Rio Branco, o grande amigo de El-Rei e de Portugal, para ser assinado o Tratado Comercial e Militar entre o Pai e o Filho, e ia pôr em execução o armamento com artilharia do Triangulo Estratégico. Pensem os portugueses—monárquicos e republicanos—no prestigio de Portugal se as guerras de 1914 e 1939 tivessem encontrado o Triangulo Estratégico devidamente armado!

E creio que vale a pena pensarem também, uns e outros, na projecção internacional da viagem do Senhor Dom Carlos ao Brasil.

2.º—Quando o grande politico inglês W. Churchill falou a primeira vez nos «Estados Unidos da Europa», recordei, em carta publicada no «Diário de Lisboa», em 8 de Janeiro de 1948, que o grande romancista Eça de Queiroz — não esqueçam que Eça era diplomata—propôs com espirituosa ironia a criação deste conclave de homens célebres.

De toda esta história tiramos uma conclusão que nos desvanece: os ingleses e os americanos conhecem melhor do que nós a nossa História politica e a nossa literatura, e que a aproveitam sempre que a julgam util...

Se lhe for possivel dar-me um cantinho no «Diário de Lisboa», muito lhe agradece o amigo, admirador e obrigado—*Francisco Manso Preto Cruz.*

VIDA MUNDANA

NA EMBAIXADA DE ESPANHA

Na embaixada de Espanha está a decorrer, á hora de fecharmos o nosso jornal, um «cock-tail» oferecido pelo sr. D. Nicolau Franco e por sua esposa com motivo do Dia do Apostolo Santiago, padroeiro de Espanha.

VIAJANTES

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa o deputado sr. dr. Alberto de Araujo, director do *Diario de Noticias*, do Funchal, que veio tomar parte na sessão da Assembleia Nacional.

Os problemas relativos á protecção da Natureza

Os problemas relativos á protecção dos recursos naturais da Terra ocupam hoje um papel da maior importancia nos planos não só social com economico. A protecção e conservação dos solos, das faunas e floras, e de um modo geral de todos os recursos da Natureza, impõe-se cada vez com maior urgencia. E' que os bens naturais não são inesgotaveis e uma vez excedido certo limite na exploração dos mesmos nada pode deter o seu completo aniquilamento. Este é um principio basilar da necessidade da protecção á Natureza que vemos esquecer a cada passo. Os argumentos de ordem moral e estética que outrora justificaram essa protecção dão agora lugar a argumentos de base cientifica. Hoje, mais do que nunca, torna-se imperiosamente necessario difundir as razões dessa atitude que está longe de ser meramente sentimental. Só com a compreensão de que é necessario conservar e proteger os bens da Natureza podem resultar eficazes as medidas que terão de se adoptar para impedir os inconvenientes da destruição das florestas, da sobrepesca, da caça sem fundamento cientifico, do excesso de pastagem e da erosão, para não citar senão alguns dos problemas que começam a ser discutidos mesmo na grande Imprensa. Para realizar uma obra proficua de protecção da Natureza torna-se, antes de mais, educar. Estão a ser cometidos a cada momento inumeros crimes de lesa Natureza e isto só por ignorancia das funestas consequencias que daí resultam. O homem está constantemente o introduzir causas de desequilibrio nas faunas e floras do globo. A introdução dos coelhos e das opuncias na Australia provocou um desequilibrio catastrofico pela multiplicação desordenada destas espécies. Em 1918 os ratos salvos a nado do naufragio de um navio alcançaram a costa da Ilha de Lord Hove. Pois não chegaram a ser necessarios dois anos para que a quase totalidade das aves fosse destruida pela multiplicação dos ratos.

As associações de seres vivos, quer plantas, quer animais, e estes em ultima analise dependem daquelas, são o produto de uma longa evolução em função das condições de ambiente e basta a interferencia humana para prejudicar, muitas vezes de maneira irreparavel, a sequencia dos fenomenos naturais de regeneração e desenvolvimento das comunidades bióticas. E' necessario que o homem se convença de que o poder de regeneração dos recursos naturais não é ilimitado e que ele é já hoje o responsavel pela destruição de numerosas riquezas que é impotente para criar. Se todos se convencerem da necessidade de conservar e proteger a Natureza, um grande passo terá sido dado para a solução dos problemas.

Na sua essencia a protecção da Natureza é um probdema de educação e foi reconhecendo este facto que a «Liga para a Protecção á Natureza», fundada recentemente em Lisboa, estatuiu como principal proposição. «Fomentar o interesse pela protecção da Natureza e pelas ciencias que lhe respeitam pela conveniente educação da opinião publica. Igualmente o programa da Conferencia Técnica Internacional para a Protecção da Natureza, a realizar em Agosto deste ano, nos Estados Unidos, coloca em primeiro plano a «educação do publico do Mundo inteiro em matéria de protecção da Natureza, por meio dos metodos de difusão apropriados entre os adultos e por uma acção de propaganda nos diferentes graus de ensino escolar».

No Japão, após a guerra e por intermedio da «Secção dos Recursos Naturais» do Estado-Maior do general MacArthur, foi posto em vigor um novo codigo de leis sobre a caça, baseado na experiencia actual. Assim se pôs termo á destruição de muitas especies uteis, em vias de completo desaparecimento. Ao mesmo tempo foi realizada uma campanha educativa por intermedio da Imprensa, da Radio e das Escolas, com o fim de se difundirem as bases da protecção da Natureza.

A finalidade primordial da Protecção da Natureza é, pois, utilitária. Torna-se urgente evitar o aniquilamento dos recursos naturais de que ainda dispõe a Humanidade, mas isso sómente é possivel com o prévio conhecimento cientifico das condições em que pode ser feita a sua exploração sem ultrapassar aquele ponto além do qual se podem perder todas as esperanças de recuperação. A exploração do solo, da floresta, dos recursos cinegéticos e marinhos deve assentar em bases cientificas, e os naturalistas devem, inevitavelmente, ser chamados a colaborar com os técnicos nesta obra da maior projecção social e economica.

CARLOS DAS NEVES TAVARES

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões Frigoríficos

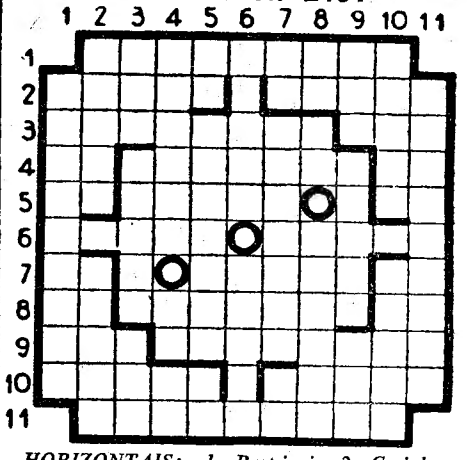
Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2464



HORIZONTAIS: 1—Restringia. 2—Carinhoso. Perfume. 3—Maldições. Coragem! 4—Batráquio. Franco. Artigo (pl.). 5—Reis. Já. Apenas. 6—Estúpido. Vençam. 7—Grama (abrev.). Era. Parta. 8—Conjunção que indica alternativa. Abriguem. Seguir. 9—Em as. Macia ou brilhante como a seda. 10—Consentem. Amofinem. 11—Coordenadas que servem para fixar um ponto no plano (geom.).

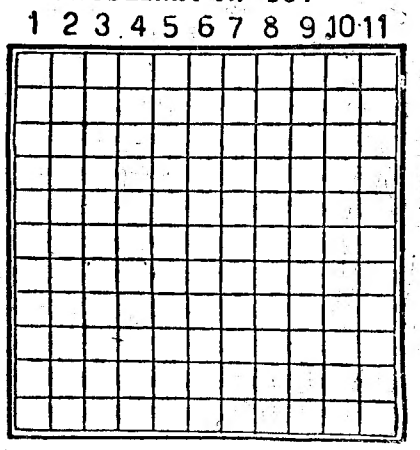
VERTICAIS: 1—Antiga cidade de Espanha, á beira do Mediterraneo, que foi a capital do principado de Catalunha. 2—Divisões de um acto (teat.). Mulher da rua. 3—Agora. Toma incremento. Abaixo de. 4—Velha. Aqui. Pertences. 5—Nome de letra grega. Quem têm a cor do marfim. Mil e cem (rom.). 6—Causar comichão. Calquei. 7—Alto aí! Barco açoriano destinado a levar água aos navios. Reis. 8—Aspecto. Apelido. Anuas. 9—Pronome pessoal. Brigam. Fileira. 10—Agastamentos. Varas de videira. 11—Apareceram em ponto alto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2463

HORIZONTAIS: 1—Esfarrape. 2—Éreis. Alago. 3—Liga. Ada. Agir. 4—Ega. Avelã. Opa. 5—Si. Ame. Ti. 6—Acanelado. 7—Em. Arctico. Fé. 8—Co. Imersos. Ri. 9—Tua. Dia. 10—Ocricórneos. 11—Aura. Sois.

VERTICAIS: 1—Eles. Tecto. 2—Erigia. Mouca. 3—Sega. Ocai. Aru. 4—Fia. Arma. Ir. 5—Ás. Avance. Cá. 6—Demétrio. 7—Rã. Alelis. Rs. 8—Ala. Açor. Nó. 9—Pago. Idos. Dei. 10—Egipto. Frios. 11—Orai. Feias.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 384



HORIZONTAIS: 1—Fortaleza portuguesa no Daomé. Estimais. 2—Cidade do Brasil. Em que. 3—Pretexto. Decametro quadrado. Frequentavam. 4—Colonia francesa na Africa Ocidental. 5—Artigo definido. Percas. Utensilio de padeiro. 6—Certo. Gritos de dor. Alternativa. 7—Gavinhas. Frutos da videira. 8—Ressumbra. 9—Pedra de dominó. Canhamo de Manila. Seguia. Simbolo quimico do cloro. 10—Lirio. Cento e quatro romanos. Parte das calças. 11—Bandeara-se.

VERTICAIS: 1—Safo. Expande. 2—Estar morto. Ponto cardial. Textualmente. 3—Bois selvagens. Maior. Sádia. 4—Preposição e artigo. Existes. Preposição que designa falta. 5—Dê anuência. Tira. 6—Recompensas. Caminhar. 7—Nome próprio do aio de D. Afonso Henriques. Dá uivos. 8—Pedra de moinho. Campeão. Alguma. 9—Substancia que tinge de azul. Ovario dos peixes. Aqui. 10—Partida. Ponta acerada. Colorido. 11—Pão de semea. Salgada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 383

HORIZONTAIS: 1—Diu. Azo. Iam. 2—Arme. Tola. 3—Tó. Macau. Fé. 4—Ana. Lar. Sés. 5—Ivo. Ien. 6—Mãe. Ein. MIV. 7—A's Exame. Me. 8—Evasiva. 9—Ralár. Gosma. 10—Ira. Aba. Iam. 11—Dó. Brasa. Se.

VERTICAIS: 1—Data. Madrid. 2—Ironias. Aro. 3—Um. Ave. Ela. 4—Em. Eva. 5—Al. Exarar. 6—Zacarias. Bá. 7—Ar. Amigas. 8—Tu. Evo. 9—Io. Sem. Asi. 10—Alfenim. Mas. 11—Mães. Vexame.

VENTOINHAS

LUZ FLUORESCENTE

PRODUTOS

WESTINGHOUSE E ACME

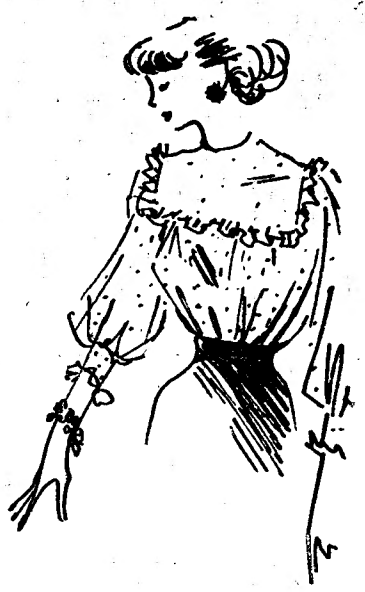
Representantes em Portugal:

LUX INDUSTRIA, LIMITADA

Av. Almirante Reis, 9 a 9 C

Telef. 48715

ROBIA é o tecido para as grandes ocasiões, para quando se pretende vestir com donaire e frescura. Talhado numa blusa viçosa como o orvalho, ou num vestido que envolve quem o veste em nuvem vaporosa, ROBIA conservar-se-á fresco e encantador pelo dia fora.



ROBIA

REGD

UM PRODUTO TOOTAL

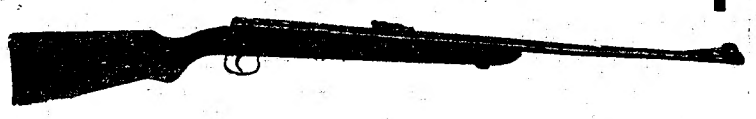
Também para as crianças ROBIA fará os vestidinhos mais apetitosos que serão o encanto até dos mais pequeninos. Exactamente como nas blusas e vestidos da mãe também neste caso ROBIA não enruga e, lavado como a seda ou a lã, fàcilmente se conserva limpo e fresco.

Largura..... 92 cms.

UM TECIDO ANTI RUGAS

CARABINAS DE CAL. 22

Automáticas e semi-automáticas
Acabam de chegar
BRNO **(T. MAUZER)** com carregador e alça
F. N. automáticas e semi-automáticas
(modelo trombone)



Grande sortido de outros tipos das afamadas marcas:
B. S. A. / WEBLEY & SCOTT / WINCHESTER
SAVAGE / STEVENS

O maior «stock» de munições e todo o material para tiro reduzido

Pedidos a :

A. M. SILVA

R. DA BETESGA, 67—LISBOA—Telefones P. B. X. 31313/14

ARMAS—MUNIÇÕES—CAÇA—PESCA—DESPORTOS

A maior organização do género do País—**Descontos** para feirantes e revendedores

---

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

DUPLICADORES
MANUAIS E ELÉCTRICOS

RONEO

OS MAIS APERFEIÇOADOS DO MUNDO

•

SOC. COM.
LUSO-AMERICANA, LDA.
RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SÁ DA BANDEIRA, 339 • PORTO

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Aos Tipógrafos

Máquina manual alemã, rama 22 x 32 forte. Vende, Trav. da Horta, 7-A á R. do Século.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Monitor da clinica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2[illegible]062

A C. P.

INFORMA

que transporta em GRANDE VELOCIDADE, pelo preço especial de $50 por cada tonelada e quilómetro, remessas de

MELÃO E MELANCIA

Peso mínimo a considerar: 3 toneladas.

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2.C. Av. Praia da Victória, 2.D

Uma sugestão

DE LISBOA A SINTRA
em Caminho de Ferro
DE SINTRA
ligação imediata ao comboio para a
PRAIA DAS MAÇÃS
Visitará assim
SINTRA E A PRAIA DAS MAÇÃS

D. Joana Inês dos Santos Rodrigues

FALECEU

Artur Pereira Rodrigues, Maria Emília dos Santos Rodrigues Morgado Barreto, marido e filhos, José Henrique dos Santos Rodrigues, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 e 30, da vivenda Rodrigues, Paço de Arcos, junto á estação do caminho de ferro, para jazigo no cemitério dos Prazeres, onde deve chegar pelas 15 e 15.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Basilisa Pedrosa
Parteira dip.omada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607
das 17 ás 20 horas

Fernando Antonio de Figueiredo da Mota Marques

Engenheiro Agronomo

FALECEU

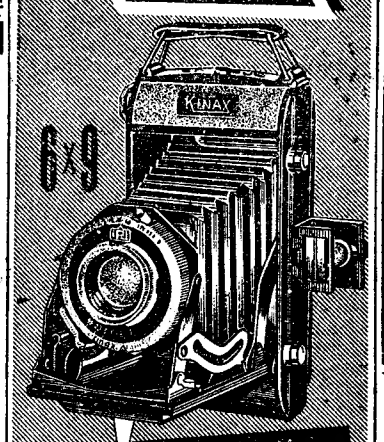
Seus desolados pais, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido filho, sobrinho, primo e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Mamede, para o cemitério dos Prazeres, sendo rezada missa pelas 10 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

KINAX

6x9



O APARELHO FOTOGRÁFICO 6x9 DE ALTA CLASSE E DE PREÇO MODERADO, PROVIDO DAS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA.

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: **M. SIMÕES JR.**
R. DA CONCEIÇÃO, 46-50 - TEL. 3 0306 - LISBOA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

BICICLETAS

« HELIOS » 1.270$00
« RALEIGH » 1.990$00

Peçam novas tabelas

ARMANDO CRESPO & C.ª
116, R. do Crucifixo, 124
Telef. 270[illegible]7 LISBOA

A mosca

CONTAMINA OS ALIMENTOS

Mate-a com

FLIT

FLIT CONTÉM **D.D.T.**

Assembleia Nacional

(Continuação da 2.ª pág.)

Atlantico. Assim o consideramos e declarámos oportunamente em Washington. Mas ao nosso espírito aparecia igualmente nítido que os compromissos emergentes do pacto ou assumidos em virtude dele teriam de ser a cada momento confrontados com os princípios dos acordos peninsulares. De facto as possibilidades portuguesas são variáveis conforme as posições e atitudes da Espanha.

Nesta ordem de ideias e como já afirmei noutra ocasião, a Espanha deveria ser incluida no Pacto do Atlantico, primeiro, pela falha geográfica e estratégica que a sua ausência traduz, segundo, pela real importancia da sua eventual contribuição, por fim, porque o valor prático da mesma adesão de Portugal é diverso conforme a Espanha esteja ou não ligada ao pacto, e, na hipótese de não estar, consoante a política seguida, se um conflito puzer o pacto em acção. O funcionamento pleno duma frente ocidental contra a possibilidade de agressão é fortemente condicionado por uma política de identico sentido na Peninsula Ibérica. Por felicidade ou esclarecido intento, o pacto tem a elasticidade suficiente para se adaptar a mais de uma situação.

Estas são realidades irremovíveis em obediência ás quais Portugal tem insistido, mesmo com risco de afrontar a incompreensão alheia, em que a Espanha seja chamada a cooperar nos vários organismos internacionais interessados nos problemas da Europa e se manifestou em Paris partidário de que fosse admitida a participar dos beneficios do Plano Marshall e na obra de cooperação económica europeia. Por força das mesmas realidades defendemos a todo o momento a tese favorável á admissão daquele país no Pacto do Atlantico ou que por qualquer outro entendimento se substitua em breve prazo a sua adesão formal, se continuarem a verificar-se dificuldades políticas que se lhe oponham. Devo acrescentar que a presença de Portugal pode favorecer uma solução razoável.

A obra civilizadora portuguesa

V—Portugal não pode ser acusado de preconceitos raciais. Um dos traços, unanimemente reconhecidos, da sua obra colonizadora é mesmo a ausencia do espirito de superioridade que práticamente se traduz no desprezo dos homens ou na imposição violenta de instituições e costumes. No contacto com povos, em estados muito diferentes de progresso economico e social, nada nos custou reconhecer e respeitar, quando era caso disso, o caracter especifico de outras civilizações e culturas. Um sôpro de fraternidade cristã bafejou habitualmente uma tarefa que através dos séculos e ainda hoje se baseia mais no trato humano, na comunidade de sentimentos e na confiança muitna do que na força coerciva do Poder.

Não é, porém, preconceito racial a verificação de um facto histórico—qual a marcada superioridade do europeu, na tarefa civilizadora, entre todos os povos da terra. Desta Europa gerada na dor das invasões, sacrificada em guerras intestinas, curtida no trabalho insano, revolvida a cada passo por avalanches de ideias e revoluções que se assemelham a furiosos temporais, descobridora, viajeira, missionária, mãe de nações, desta Europa simultaneamente trágica e gloriosa, ainda hoje se pode asseverar que mantém o primado da ciencia e das artes, utiliza no mais alto grau os segredos da técnica, conserva o instinto de afinar as instituições e de sublimar a cultura e é detentora de incomparavel experiencia politica. Não esquecemos o que se deve a outros em criação artistica, esplendor literário, subtileza de filosofias aqui e além criadas e desenvolvidas; mas só da Europa se pode afirmar que criou, sob inspiração cristã, valores universais, generosamente, gratuitamente postos ao dispor do Mundo, na sua ansia de transplantar civilização. Cada um de nós deveria sentir o orgulho de se afirmar europeu.

Seria no entanto desrazoável fechar os olhos á crise da Europa no presente momento: devastada, empobrecida, dividida, moralmente desfeita, corroída pelo desanimo, a braços com uma perigosa desorientação mental e o claro declinar das virtudes em que se formou, muitos perguntam se não são estes sintomas da decadencia e se esta não será definitiva: *finis Europae*.

E' certo que o Mundo mais e mais se emancipa da sua tutela politica e que, no delirio das libertações pouco amadurecidas, pega por vezes fogo ao melhor que recebeu de herança. E' certo que regiões mais ferteis e bem dotadas pela natureza se abrem noutros continentes á produção das riquezas. E' certo que muitos aprenderam a arte da guerra e o segredo das conquistas e ela não tem por isso o exclusivo e nem mesmo a superioridade da força. Mas o espirito é que ha-de continuar a reger o Mundo, e o que importa é saber se, apoiada em suficiente base material, a Europa pode ainda arrogar-se o seu primado.

Este pensamento tem de estar na base do exame de coisa tão material e positiva como o da assistencia americana, porque a politica no futuro deverá ser dominada por ele. A Europa não pode sem o auxilio americano salvar nesta hora o que resta do seu patrimonio moral e da sua liberdade; a America sai contrariada do isolamento, filho da suficiencia, para, protegendo-se a si própria, socorrer e apoiar a Europa Ocidental, guarda avançada da sua segurança. Ninguem pode querer nem a morte do velho continente europeu nem a sua abdicaçãi. O problema que está posto é se ele dispõe, com a Africa, de reservas materiais e morais que lhe permitam recobrar forças para prosseguir o seu papel histórico.

Não examinarei hoje este ponto; mas respondi noutra ocasião afirmativamente á pergunta, com a convicção de estudioso e como acto de fé, fé com que havemos de enfrentar os que, desistindo de todo o esforço, se interrogam sobre se a Europa não está condenada a escolher entre a America e a Russia.

Detesto gastar tempo a dizer coisas inuteis e hoje teiho a sensação de apenas repetir o que todos, por esta ou outra forma, temos no nosso espirito. Mas tanto melhor. Porque, se é assim, o Governo interpretou bem o sentir geral da Nação e não surgirá dificuldade alguma na aprovação do Pacto.

A intervenção do Governo na elaboração do Tratado foi relativamente modesta. Limitou-se a apresentar as suas observações, chamar a atenção para alguis aspectos, esclarecer-se suficientemente sobre o alcance de disposições cujo sentido preciso acima de tudo lhe interessava penetrar. Se, de outra forma, poderia dar melhor colaboração e opor-se a certos deslises, como, por exemplo, a distinção menos elegante que se encontra a propósito do efeito das ratificações no artigo 11.º. Isto mesmo explica a resolução tomada de nos reservarmos para tão tarde: todos devem compreender que um governo responsavel não pode praticar actos irrelevantes sobretudo em politica externa.

Tudo são, porém, coisas de somenos ao lado deste facto fundamental: grande numero de países europeus, ameaçados na sua vida e liberdade, contam desde agora com o auxilio dos Estados Unidos e uns com o auxilio dos outros para a defesa do seu patrimonio de civilização. Pareceu difícil em tais circunstancias estarmos ausentes.

A sessão foi levantada

A exposição do sr. presidente do Conselho foi sublinhada com muitos aplausos, retirando-se o orador, a seguir, com o cerimonial de entrada.

O sr. dr. Albino dos Reis comunicou então que levantava a sessão. O texto do Pacto e o parecer da Camara Corporativa, distribuidos aos deputados, vão baixar para estudo á Comissão dos Negócios Estrangeiros e, concluido que for o seu estudo, a Assembleia será novamente convocada para discutir e votar a ratificação do importante instrumento diplomático.

DE LUTO

D. Joana Inês dos Santos Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Joana Inês dos Santos Rodrigues, de 56 anos, natural de Paço de Arcos, casada com o sr. Artur Pereira Rodrigues, director da Companhia de Seguros Ultramarina, e mãe da sr.ª D. Maria Emilia dos Santos Rodrigues Morgado Barreto e do sr. José Henrique dos Santos Rodrigues. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 14 e 30, da sua residência, vivenda Rodrigues, em Paço de Arcos, para o cemitério dos Prazeres.

Fernando António de Figueiredo da Mota Marques

Faleceu o sr. Fernando António de Figueiredo da Mota Marques, de 33 anos de idade, engenheiro-agrónomo, natural de Lisboa, filho do sr. coronel Fernando Pimentel da Mota Marques e da sr.ª D. Berta Maria de Figueiredo da Mota Marques. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Mamede, para o cemitério dos Prazeres.

Mansão
SANTA RITA
ÓPTIMOS APOSENTOS, BANHOS
E PEQUENO ALMOÇO
SELECÇÃO RIGOROSA
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR 21-5.º-D.º
TELEF. 47109

CHRISTOFLE
Talheres e artigos de mesa prateados
LUXO OU SIMPLICIDADE
Modelos para todas as exigencias
Preços da Fábrica
Representantes depositários:
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.
8—Rua Garrett—18—Lisboa

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um extenso anti-ciclone, que abrange os Açores, as Ilhas Britanicas e a Europa Central, origina bom tempo nestas regiões. A depressão termica que estaciona sobre a Espanha influencía o tempo na Peninsula Iberica.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—No Porto e na faixa litoral a Norte do Cabo Raso, nevoeiros matinais e ceu geralmente limpo para a tarde. Em Lisboa e nas regiões a Sul do Tejo, ceu pouco nublado durante a manhã, limpando para a tarde. Nos distritos do interior, nebulosidade, aumentando para a tarde, e possibilidade de trovoadas locais. Em todo o País, vento fraco a bonançoso do quadrante Norte, soprando com rajada durante a tarde junto ao litoral. Temperatura sem alteração apreciavel.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30°,4; minima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°,7; minima, 19°,6.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Alegria no trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e30; cançonetas; 20 e 45, orquestras típicas; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, cançonetas; 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 21 e 45, musica de salão; 22, variedades; 22 e 30, «Rádio-Novela»; 22 e 45, trechos em piano; 23, musica ligeira; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, ópera: « Cavaleiro da rosa» (Ricardo Strauss), com notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 23 e 30, musica de tecla; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, conjuntos; 19 e 45, canções 20, solos; 20 e 15, jornal; 21, canções; 21 e 30, orquestras; 22, musica ligeira; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates e Mota—Rua da Beneficencia, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Bairro Azul (do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—Rua Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, L.da—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Confiança—Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pancada, L.da, Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Pinto—Rua de Campolide, 11 Tel. 49210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Gama—Calçada da Estrela, 130 Tel(. 60339); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Moura Serra, L.da—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27474); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

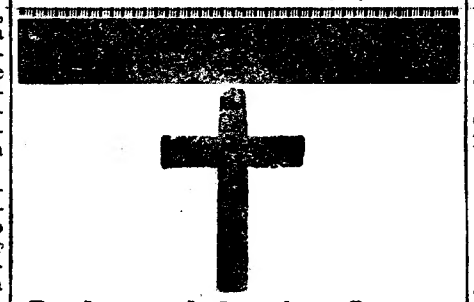
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Esquimó fresquinho!».

CINEMAS

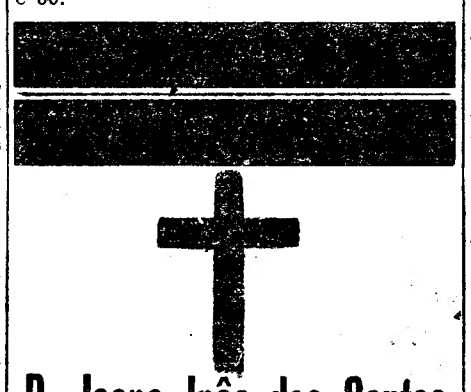
S. LUIS——«Traficante de ilusões».
TIVOLI—«A mulher de branco».
EDEN—«A rapariga dos meus sonhos».
POLITEAMA—«Ninho de abutres».
CAPITOLIO—Espectáculo do Grupo «Os Josés»
COLISEU—«José do Telhado»
ODEON e PALACIO—«Fôgo!».
OLIMPIA—«Comboio para Leste».
TERRASSE e LYS—«A rival».
REX—«A zaragateira».
R. AMADORA—«A aguia de duas cabeças».



D. Joana Inês dos Santos Rodrigues

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia de Seguros Ultramarina dolorosamente participam o falecimento da Ex.ma esposa do seu Director-Delegado Ex.mo Sr. Artur Pereira Rodrigues, e que o seu fuenral se realiza amanhã, pelas 14 e 30, da vivenda Rodrigues, Paço de Arcos, próximo da estação do caminho de ferro, para jazigo no cemitério dos Prazeres, onde deve chegar pelas 15 e 30.



D. Joana Inês dos Santos Rodrigues

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia Portuguesa de Seguros Equidade dolorosamente participam o falecimento da Ex.ma esposa do seu Director-Delegado Ex.mo Sr. Artur Pereira Rodrigues, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 e 30, da vivenda Rodrigues, em Paço de Arcos, próximo da estação do caminho de ferro, para jazigo no cemitério dos Prazeres, onde deve chegar pelas 15 e 30.

MORTES SUBITAS

Quando se encontrava em Santa Apolónia, foi acometido de doença subita, e chegou já morto ao hospital, o serralheiro João António de Almeida Rocha, de 22 anos. O corpo foi removido para o Necrotério.

BELMONTE, 25—Foi encontrado morto, em sua casa, Joaquim Canhoto Soldado, de 65 anos.

CASA MOBILADA
Aluga-se, óptima situação, excelente vista, muito bem mobilada, telefone. Trata dr. Lino Franco, Rua de São Julião, 110, 1.º, telefone 2 4931.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	697$	695$	699$
Consolidado 3 % T. 10	738$	737$	739$
Consolidado 3 1/2 T. 10	855$	855$	856$
Centenários 4 %	1.957$	1.956$	1.958$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	940$
Externas 1.ª série	1.190$	1.190$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.170$	1.160$	1.180$
Externas 3.ª carimbadas	1.330$	1.310$	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	180$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	750$	—	760$
Ultramarino cp. T. p....	428$	—	430$
Portugal port. T. p. ...	—	1.220$	—
Fidelidade	—	47.000$	—
Mundial...	—	1.010$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	112$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	110$	112$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	108$	—
Cimentos Tejo...	—	200$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	221$	230$
Crédito Predial port. ...	—	11$	—
Gás Electricidade cupão	145$	145$	145$
Alto Alentejo cupão ...	148$	148$	149$
Industrial Aliança... ...	—	252$	290$
Portugal e Colónias ...	244$	240$	246$
Nac. Navegação T. p.	650$	640$	659$
Colonial de Navegação	—	—	566$
Port. de Pesca T. p. ...	—	870$	875$
Port. Tabacos cupão ...	324$	323$	324$
Tabacos Portugal cupão	430$	429$	432$
União Eléctrica Port. ...	158$	156$	160$
Cassequel	—	762$	790$
Agricola das Neves ...	—	650$	670$
Agricultura Colonial ...	—	345$	—
Açucar de Angola... ...	2.175$	2.170$	2.180$
Buzi	—	121$	123$
Cabinda...	—	—	113$
Ilha do Principe	—	620$	680$
Zambézia T. de 25 ...	89$	89$	90$
Moçambique	46$	46$	46$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	503$	510$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	98$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

A solução
da crise belga
encaminha-se
para um Governo
de coligação

BRUXELAS, 25.—Prosseguem hoje as negociações para a constituição do novo Governo da Belgica entre Gaston Eyskens, do Partido Social Cristão (catolico), que aceitou no sabado a incumbencia de formar ministerio, e os diferentes chefes politicos.

O convite a Gaston Eyskens seguiu-se á conferencia na Suiça de Franz van Cauwelaert, politico catolico, com o soberano exilado. Nos circulos habitualmente bem informados supõe-se que Cauwelaert declarou a Leopoldo que a organização de um novo gabinete é indispensável para depois se resolver o problema, que se prolonga há cinco anos, do regresso do rei exilado ao trono. Parece certo que esse problema não será, porém, resolvido por agora.

Eyskens procura constituir um governo com a representação de três partidos—catòlicos, socialistas e liberais. Com um governo assim constituido não é possivel a solução da questão monarquica porque, embora os catolicos aprovem o regresso imediato do rei Leopoldo, os liberais estão divididos a esse respeito e os socialistas opõem-se absolutamente. Os catolicos sairam das eleições como o partido mais forte, mas não conseguem formar um governo que possa resolver a questão do regresso do rei, visto não disporem de maioria absoluta na Camara dos Deputados. Estando posta de parte a questão do regresso do rei Leopoldo, é possivel organizar-se um governo de coligação.—(R.).

Nova orientação
da diplomacia americana
no Extremo Oriente?

WASHINGTON, 25—Consta que Dean Acheson pretende realizar um esforço para criar uma nova orientação á diplomacia americana no Extremo Oriente. Seis individuos estranhos ao funcionalismo, considerados como peritos de grande competência dos problemas daquela zona, vão proceder a um estudo intensivo da situação. O embaixador Philip C. Jessup, prepara um «Livro Branco» sobre a politica americana no passado em relação á China, constando que será publicado na próxima semana. Supõe-se que o livro procura provar que o auxílio dos Estados Unidos á China nacionalista foi desperdiçado.

O dr. Mellington Koo, embaixador da China, pediu que a publicação fosse adiada com o fundamento de que esse «Livro Branco» seria de grande auxílio aos comunistas chineses. O senador McCarran (democrático do Estado da Nevada) também proclamou que essa publicação só poderia ser de utilidade para a propaganda comunista. Entretanto, nos círculos diplomáticos, supõe-se que o Ministério dos Negócios Estrangeiros não está disposto a aceder ao pedido do embaixador da China. Em face da renovação do avanço comunista em direcção ao Sul da China, Dean Acheson e os seus colaboradores têm de responder a três perguntas: 1.ª—Se for criado um governo responsável comunista, que especie de politica e relações comerciais podem estabelecer os Estados Unidos e as outras potências ocidentais? 2.ª—Devem os Estados Unidos auxiliar possíveis grupos de resistência nacionalista? 3.ª—Qual a defesa a organizar contra o alastramento do comunismo nas regiões em volta da China comunista? Tem-se trabalhado mais quanto a este ultimo problema do que quanto aos dois primeiros. Acheson espera logo depois da publicação do «Llivro Branco» fazer declarações positivas sobre a atitude dos Estados Unidos em relação á China.—(Reuter).

O Governo norte-americano
enviou hoje ao Congresso
o projecto de lei respeitante
ao programa de auxílio militar

WASHINGTON, 25—O Governo dos Estados Unidos enviou hoje ao Congresso um projecto de lei que abre um crédito de 1.450 milhões de dólares para a execução de um programa de rearmamento dos países da Europa Ocidental e de outras «nações livres». O projecto dá amplos poderes ao Governo quanto á execução do programa mas proíbe expressamente a entrega de bombas atómicas a qualquer país. O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico o texto desse projecto de lei, que completa o tratado do Atlantico Norte. Simultaneamente, o chefe do Estado vai enviar ao Congresso uma mensagem pedindo a aprovação da lei.

Não parece fácil a aprovação do programa de rearmamento europeu. Os pormenores desse programa não serão enunciados na lei. Esta menciona apenas as condições em que o programa será posto em vigor, ficando a execução da lei á responsabilidade do governo. Contudo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou ao Congresso uma indicação que abrange virtualmente todos os principais argumentos quanto á necessidade desse programa e indica quais os objectivos da administração no que diz respeito ao emprego dos créditos concedidos.

Dos 1.450 milhões de dólares solicitados no projecto de lei, o presidente Truman deve fixar a quantia que se destina á Europa Ocidental—«uma zona cuja importancia para a nossa segurança já ficou demonstrada em duas guerras mundiais». No que respeita a auxilio militar directo aos países signatários do tratado do Atlantico Norte, o Ministério dos Negócios Estrangeiros declara que o programa constitui o complemento desse acordo e põe em execução os princípios «de cada país de bastar a si próprio e do auxílio mutuo».

Já há alguns meses, vários países da Europa Ocidental tinham pedido armamentos aos Estados Unidos. Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano, esses pedidos são de atender porque «a sua defesa é a nossa defesa e continuará a constituir para nós uma profunda preocupação o facto da sua fraqueza convidar uma agressão militar». A declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros continua: «E' absolutamente lógico que esses governos da Europa Ocidental se dirijam aos Estados Unidos pedindo indicações técnicas e o equipamento militar que é desde já necessário e que não podem produzir. Esses países também carecem de dólares para que possam intensificar a produção de armamentos».

A Europa Ocidental deve receber 938 milhões e 450 mil dólares em armas, auxílio técnico e serviços de treino, além de 155 milhões de dólares para serem empregados em aumentar a produção de material de guerra dos diferentes países. Ficarão assim apenas 300 milhões e 510 mil dólares para auxílio militar a outras nações amigas, incluindo a Grécia e a Turquia, ficando reservados 45 milhões de dólares para constituirem um fundo de emergência e 10.970.000 para as despesas administrativas

As principais disposições do projecto de lei são as seguintes: 1.ª—Nada desta lei deve alterar, corrigir ou revogar ou afectar de qualquer maneira as disposições da lei sobre a energia atómica de 1946; 2.ª—Não podem ser fornecidos armamentos a todos os países que têm com os Estados Unidos acordos «de defesa colectiva, como acontece com as nações da América Latina, nos termos do tratado do Rio de Janeiro, da Aliança do Hemisfério Ocidental; 3.ª—O presidente dos Estados Unidos será autorizado a auxiliar outras nações cuja crescente capacidade de se defenderem de qualquer agressão é importante para os Estados Unidos. Nos meios oficiais supõe-se que esta disposição abrange a Grécia, a Turquia e as Filipinas. —(Reuter).

Esperam-se violentos debates na Camara dos Representantes

WASHINGTON, 25—Esperam-se violentos debates esta semana, na Camara dos Representantes, a propósito do programa de rearmamento da Europa apresentado pelo presidente Truman, e no Senado acerca dos fundos de auxílio do Plano Marshall. O debate sobre o rearmamento na Camara dos Representantes deve ser muito mais veemente do que as discussões acerca do Pacto do Atlantico. Prevendo uma tremenda oposição á concessão do crédito de 1.450 milhões de dólares para o fornecimento de armas á Europa Ocidental, os chefes politicos parlamentares concordaram em apresentar primeiro essa medida na Camara dos Representantes, submetendo-a depois ao Senado.

A Comissão de Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes vai iniciar o inquérito publico sobre o assunto na próxima quarta-feira. Vários senadores influentes anunciaram o seu próposito de se opor ao fornecimento de armas e créditos para fins militares aos signatários do Pacto do Atlantico. Muitos daqueles que votaram esse Pacto declaram que o armamento das potências da Europa Ocidental representa um compromisso de grande alcance.

No Senado a maioria dos chefes dos grupos parlamentares está disposta a apresentar emendas restritivas ao projecto de auxilio á Europa, no valor de 5.723.724.000 dolares. Ao mesmo tempo, esperam reduzir o total pelo menos em 74 milhões de dólares. Nos circulos militares norte-americanos declara-se que o material a fornecer ao abrigo do Plano de rearmamento da Europa inclui radar, aviões de caça, tanques, morteiros, espingardas e fardamentos. Além disso, serão facultados créditos para que as potências aliadas possam desenvolver as suas próprias fábricas de armas.—(Reuter).

Voltam a reunir-se
os 4 comandantes militares
de Berlim

BERLIM, 25—Um informador do Q. G. britanico declarou hoje que o major-general Alexander Kotikov, comandante soviético da cidade, convidou os seus três colegas das potências ocidentais para uma reunião na próxima quarta-feira. E' possível que as autoridades britanicas solicitem que a reunião seja adiada, visto que não estará ainda de regresso de Londres o major-general G. K. Bourne comandante militar britanico. Os quatro comandantes, que foram incumbidos pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, depois da Conferência de Paris, da tarefa de tentar restaurar a vida normal de Berlim, tiveram a sua primeira reunião desde que acabou o bloqueio em 12 de Julho.—(Reuter).

A Europa receberá por ano
40.000 turistas americanos

WASHINGTON, 25 — Um funcionário da Administração do Cooperação Económica declarou hoje que a Europa receberá 40.000 turistas americanos por ano. Esses turistas devem proporcionar á Europa entre 2.000 milhões a 2.500 milhões de dólares durante o periodo da vigência do Plano Marshall. Esse funcionário, que é o chefe da secção de viagens da Administração da Cooperação Económica, declara que essa contribuição será de grande valor para aumentar as reservas de moeda valorizada nos países europeus.—(Reuter).

Harriman
regressou aos E. U.
e fez declarações
sobre a situação
na Europa

NOVA YORK, 25.—Averell Harriman declarou, ao chegar de Paris, que se o auxilio Marshal á Europa tivesse de ser reduzido, o programa de investimentos para a modernização da agricultura «terá provavelmente de ser abandonado». Acrescentou que com a alteração que se está a verificar no mundo dos compradores para os vendedores e com a mudança de mercados, o programa de auxilio á Europa tinha por fim aumentar a produtividade europeia e fazer baixar os custos».

Passando a outros comentários, Harriman disse: «A Alemanha melhorou mais no ultimo ano do que qualquer outro país da Europa, mas é porque principiou de uma base mais baixa. Acho que a industria alemã terá de reviver se se quiser salvar o restabelecimento europeu. E' essa a politica, não apenas da Administração da Cooperação Economica, mas tambem das nações da Europa Ocidental: tornar a Alemanha uma importante unidade economica e um membro produtor e consumidor da comunidade europeia».

Sobre a crise do dolor, Harriman declarou: «Os planos britanicos baseavam-se numa expansão mundial e numa alta. O problema do dolar, que é geral na Europa, faz-se sentir com particular aculdade na Grã-Bretanha, que é banqueiro na área do esterlino e que sente o problema do dolar por todos os países dessa área». E prosseguiu: «O problema do dolar para a Europa é para nós um problema de exportação. Temos várias alternativas. Se queremos exportar mais, devemos importar mais».

Harriman segue hoje para Washington para consultas com o presidente Truman e o secretario de Estado, Dean Acheson, devendo regressar a Paris dentro de uma semana.—(R.).

A «Volta a Portugal»
(Continuação da 1.ª pág.)

O grosso da coluna vê que o caso é mais sério do que supunha.

Grande perseguição!

Fernando Moreira acorda. Desperta o seu «equipier» Lambertini. «Vamos a eles». E começa uma perseguição heroica, indescritivel, que fez desta jornada uma grande prova. E' admirável vê-los na estrada assim, em velocidades loucas.

Entretanto, dos seis fugitivos três deixaram-se atrazar, e á frente, aterrorizados com a perseguição que adivinham, vão apenas três estrangeiros: Chupin, Valmitjana e Bermudez.

Entretanto, Fernando Moreira e Lambertini arrastam os perseguidores. Os algarvios não arredam. Já lhes cheira á sua região...

Depois deste pelotão ou grupo de perseguição, no qual vão os «ases» da corrida, seguem corredores em grupos ou isolados, como Jaime Montaña, catalão, Manuel Palmeiro, Cerro, Laurentino Matos, Manuel Feijão, Manuel Barros, B. Couvré, que fura e se atraza mais, Carvalheira Nunes, Manuel Apolo, Armando Gonçalves, etc.

O pelotão da perseguição faz um esforço enorme, espantoso, a 18 quilómetros de Setubal. E apanha a gente da frente.

Felix Bermudez deu uma queda grave adiante de Aguas de Moura, e sairá da prova.

A meta está colocada no Largo do Bonfim.

A chegada a Setubal

H. M. S.

1.º—Man. Palmeiro (Tavira) 3 47 28 Mário Fazzio (Sporting), Fernando Moreira (Porto), Maximiano Rola (Sporting), Manuel Barros (Louletano), Jorge Valmitjana (Porto), Julião Quilez (Barcelona), Bruno Couvré (Belenenses), Edgar Marques (Benfica), todos com o mesmo tempo.

Não falem senão quando for preciso

Para adquirir uma linda joia é necessário apenas bom gosto e pouco mais.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)